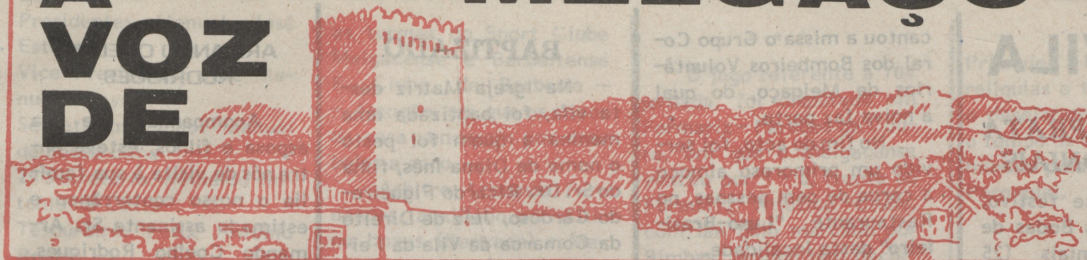


A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 25\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 1 de Fevereiro de 1987 — Ano XLI — Nº 841 — Tiragem da última edição — 2000 exemplares

ACONTECIMENTO DO ANO 1986

PORTUGAL ESTA NA COMUNIDADE ECONOMICA EUROPEIA

Em 1 de Janeiro de 1986 Portugal passou a fazer parte da Comunidade Económica Europeia.

Que quer tudo isto dizer?

A Europa sofreu nos anos de 1914 e 1939 duas grandes guerras. A segunda de 1939/45 — foi pior do que a primeira: a Alemanha ficou destruída e a Itália, a França, a Grã-Bretanha, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo sofreram-lhe as terríveis consequências.

Todos os que sobreviveram à guerra sentiram um mesmo anseio: "Nunca mais outra guerra na Europa".

Como conseguí-lo se havia nações que nunca se entenderam — a França e a Alemanha —, se a Grã-Bretanha não queria comprometer-se directamente nos problemas do Continente Europeu, se a França não acreditava na "conversão" da Alemanha?...

O trabalho era difícil, mas não impossível.

Começou por partes. Rober Schuman, Ministro dos Estrangeiros de França, disse em 1950: "A Europa não pode ser constituída de um só golpe, e também o não pode ser por simples cooperação".

Os trabalhos começaram pela criação de uma repartição europeia supra nacional que controlaria o carvão e o aço. Associaram-se seis países: França, Itália, República Federal da Alemanha, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

Em 1957 os mesmos seis fundaram a Comunidade Económica Europeia com a assinatura dos tratados de Roma.

Qual o objectivo da Comunidade Económica Europeia de que tanto se fala?

São dois: o político e o económico. Pretendia-se obter a união política da Europa e criar uma grande potência económica mundial que pudesse enfrentar os problemas da finança mundial.

Como seria demasiado moroso tentar a união política sem uma certeza de êxito, optaram, os fundadores, por obter algo de concreto, e este algo fundamental seria o alargamento da Comunidade fazendo-o no plano económico iriam-no conseguindo mediante as vantagens económicas que adviriam do conjunto dos membros.

Os seis convidaram outros Estados Europeus a associarem-se à C.E.E.

Como se exigia uma condição política para a admissão de novos membros, o alargamento fez-se com democracias. Dos convidados, os que não eram democracias só foram admitidos após a implantação do sistema democrático. Foi o

caso da Grécia, de Portugal, e da Espanha.

O crescimento da C.E.E. operou-se da seguinte forma:

- em 1957 com a assinatura dos Tratados de Roma, a C.E.E. era composta pelos seguintes Estados: França, Itália, República Federal Alemã, Holanda, Bélgica e Luxemburgo;
- em 1 de Janeiro de 1973 entraram: a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Dinamarca;
- em 1 de Janeiro de 1981 entrou a Grécia; e
- em 1 de Janeiro de 1986 entraram: Portugal e a Espanha.

De seis membros em 1957 a C.E.E. passou para doze.

No plano político há a registar um facto: desde 1957 não houve nesta Europa da C.E.E. até ao presente qualquer disputa bélica. Mais: fortaleceram o bloco contra a ameaça soviética.

Os melhores êxitos verificaram-se, no entanto, no plano económico.

Lembremos que a Comunidade Económica Europeia tem uma população de 320 milhões de pessoas, sendo, desta maneira a mais importante zona económica do Globo.

O sector agrícola é o mais importante, neste momento, e o que tem causado mais trabalho aos países

membros.

Para enfrentar a crise de excedente de produtos, a C.E.E. propõe-se executar a redução da produção de excedentes, e, para valorizar a agricultura e o agricultor, prevê a garantia de preços de venda.

Como as alfândegas desapareceram e a concorrência é o instrumento comercial da C.E.E., a agricultura tem de produzir produtos de boa qualidade e a preços de competição.

Impõe-se, pois, a formação técnica, profissional e comercial do lavrador.

* * *

Portugal com o 25 de Abril de 1974 perdeu o Império, ficando reduzido ao Portugal continental e ao Portugal Atlântico com os arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Convém lembrar que Portugal sobreviveu, sempre, apesar das vicissitudes históricas por que passou:

- os ingleses levaram-nos a Índia;
- ingleses, franceses e holandeses levaram-nos o Oriente;
- o Brasil tornou-se independente; e
- a Monarquia liberal, desde 1820, e a República, desde 1910 até 1925 viveu crises permanentes que se repercutem na

Continua na Página 12

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS.

Em ambiente festivo, celebrou as suas Bodas de Prata Matrimoniais (25 anos) o casal emigrante nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Fernando Gonçalves e sua esposa Sr^a D. Mercedes Reis Gonçalves, presentemente a residir em França.

Numa Igreja de Paris, foi celebrada missa de acção de graças, para comemorar tão feliz data.

No fim do acto, foi oferecido pelo casal aniversariante, um primoroso almoço a inúmeros convidados e familiares.

Por tal motivo, felicitamos o simpático casal, com desejos de uma longa vida e as maiores felicidades, no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo L. do Paço

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria da Conceição Nabeiro Araújo, filha do nosso estimado assinante Sr. Arnaldo Araújo e da Sr^a D. Maria de Jesus Nabeiro Araújo, com o Sr. Manuel Humberto da Cunha Guedes, natural de Valença, filho do Sr. André da Conceição Guedes e da Sr^a D. Aurora Teixeira da Cunha Guedes.

Foram padrinhos os tíos da noiva Sr. Raúl Ferreira Cardoso, comerciante e industrial e sua esposa Sr^a D. Maria Fernanda Nabeiro Cardoso.

Presidiu às cerimónias o Rev.^{do} P.^e Justino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho e

cantou a missa o Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, do qual a noiva faz parte.

No fim do acto, foi servido um primoroso almoço a cerca de cem pessoas, no Restaurante "Luso-Brasileiro" desta localidade.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo L. do Paço

OS BOMBEIROS CANTARAM "OS REIS"

Durante alguns dias do mês de Janeiro nesta vila e diversas freguesias do concelho, como já é tradicional, os Bombeiros da nossa terra cantaram "Os Reis" para todos os Melgacenses.

Este grupo que é constituído por homens e raparigas que fazem parte do Corpo Activo, da Fanfara, bem assim como do grupo Coral da Corporação, foi recebido condignamente pela população Melgacense.

A letra foi da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (CU).

O grupo era acompanhado pelos 1^o e 2^o comandantes senhores Norberto de Jesus Antoninho e António Rodrigues Nabeiro, respectivamente.

Parabéns briosos Bombeiros, que honrais a vossa terra.

Alfredo L. do Paço

ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o menino Jorge Daniel Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila e da Sr^a D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Em casa dos pais do aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Diana Inês, filha do Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito da Comarca da Vila da Feira e de sua esposa nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Maria Fernanda Cerdeira Cardoso.

Foram padrinhos os tíos da neófito nosso estimado assinante Sr. Henrique Manuel Cerdeira e a Professora Sr^a D. Paula Figueiredo Cardoso.

Os nosso parabéns.

MARIA JOÃO AFONSO DE CASTRO

De visita a seus pais e demais família, esteve entre nós a nossa conterrânea Maria João Afonso de Castro, Verificadora do Quadro Aduaneiro, em serviço na Delegação do Funchal.

Os nosso cumprimentos.

ANTÓNIO MANUEL ESTEVES DA COSTA

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Maria Augusta Gonçalves da Costa e filhos, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso estimado assinante Sr. António Manuel Esteves da Costa, Agente da P.S.P. (Secção de Trânsito) de Miraflores - Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ALBINO DE SOUSA LIMA

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Alexandrina Lima, o nosso conterrâneo Sr. Albino de Sousa Lima, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

ARMANDO COELHO RODRIGUES

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Coelho Rodrigues, Professor Primário, residentes em Paredes.

Os nosso cumprimentos.

DR. VITOR PÁSSOS DE ALMEIDA

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso amigo Sr. Dr. Vitor Passos de Almeida, médico, em serviço no Hospital de S. José, em Lisboa.

os nossos cumprimentos.

RAMIRO PIRES DA COSTA

Esteve entre nós de visita à sua família o Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário em Braga, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO TEM NOVA DIRECÇÃO

No passado dia 3 de Janeiro, pelas 12 horas, tomou posse a nova Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cujos elementos são os seguintes:

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 600\$00
ESTRANGEIRO — 900\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

Presidente: Manuel José Esteves

Vice Presidente: José Manuel Esteves

Secretário: João Manuel de Sousa Lima

2º Secretário: Reinaldo António da Costa

Tesoureiro: Félix António Rodrigues.

A posse desta nova Direcção, foi dada pelo Presidente da Assembleia Geral Sr. Constantino Gonçalves da Silva.

A nova Direcção apresentamos os nosso parabéns, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

ANTÓNIO CONDE

De visita à sua família, encontra-se entre nós o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Conde, proprietário da "Casa Carioca" (Importação e Exportação) em Manaus - Amazonas (Brasil), acompanhado de sua esposa Srª D. Alzira Monteiro Conde e filhas.

Os nossos cumprimentos.

FUTEBOL

MELGACENSE - 2
BARBEITENSE - 0

RESULTADO ESCASSO

Jogo efectuado no Campo Municipal de Melgaço a contar para a 11ª jornada do Campeonato Distrital da 2ª Divisão (Série A) da Associação de Futebol de Viana do Castelo, entre

as turmas do Sport Clube Melgacense e Barbeitense F. Clube, de Barbeita - Monção, em que os donos da casa venceram por duas bolas a zero.

Arbitro Armando Fernandes, auxiliado por Altino Lopes (Bancada) e Manuel Almeida (Peão) e as equipas apresentaram a seguinte formação.

Melgacense - Emiliano, Garrincha, Carlos (Marinho), Zé Passos (cap.) e Fernandinho, Taboas, Raúl e Zé Tó, Bimbas, Cerdeira e Cuco (Clemente) - Treinador Armandino Domingues.

Barbeitense - Laureano, Crespo, Barros, Tavares I (cap.) e Braga, Tavares II, Carlos Alberto e Baptista, Ramos, Lourenço (Castro) e Keita - Treinador Avelino Mendes.

Ao intervalo: 1 - 0
Marcadores: Cerdeira aos 30 minutos e Bimbas aos 74.

De salientar: Cuco, Taboas e Marinho.

A magra vantagem conseguida na vitória dos locais, diz bem da forma equilibrada como foi disputado este encontro entre vizinhos.

Com efeito, bem apoiados pelo seu público, os donos da "Casa" realizaram uma boa partida e acabaram por ganhar com mérito, embora os visitantes dessem boa réplica.

Todavia, o Melgacense foi ainda o conjunto que mais ocasiões de golo criou para justificar o triunfo.

* * *

O jogo referente à 10ª jornada, foi disputado em Formariz - Paredes de Coura, em que o Melgacense venceu por 1 - 0, frente ao Formariz Atletico Clube, com um golo marcado por Bimbas, quando iam decorridos 34 minutos de jogo.

Alfredo L. do Paço

DE PADERNE

FESTA DO EMIGRANTE

No dia 27 do passado mês de Dezembro, a Cabine Sonora Paroquial esteve muito animada, desde muito cedo e durante todo o dia. Também esteve acompanhada de bastante fogo de artifício que animava a festa do Emigrante a qual se realizava no dia seguinte.

A referida festa contou de Missa acompanhada pelo Conjunto Musical dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e pregação que muito agradou.

A Igreja encontrava-se repleta de fiéis. As famílias, os amigos e mais pessoas aproveitaram esse dia para pedir ao Senhor a saúde e boa sorte desses nossos irmãos que por toda essa Europa andam à procura do pão de cada dia.

Emigrantes, vós não estais sós, há muito quem peça por vós, por isso não esqueçais as vossas famílias e os vossos amigos.

FESTA DOS SANTOS MÁRTIRES

No dia 16 de Dezembro, realizou-se a tradicional Festa dos Santos Mártires que como sempre se tornou muito engraçada. Houve procissão acompanhada pelos Gaiteiros de Parada do Monte, Missa com Pregação pelo Sr. Arcipreste de Tangil, do Concelho de Monção. Finda a Santa Missa, o Sr.

Prior deu a beijar as Santas relíquias a todos que assim o desejaram. Durante todo o tempo de festa, houve música pela Cabine Sonora Paroquial.

D.S.

CRISTÓVAL

NOTÍCIAS LOCAIS

A Associação Desportiva e Recreativa de "Os Fronteiriços" está a levar a efeito as obras de um pavilhão gino-desportivo no antigo campo de jogos desta localidade. A Secretaria de Estado dos Desportos já participou a obra com cerca de metade do seu custo total.

Esta obra que tem um significado muito grande, destina-se a chamar a atenção dos jovens para o Desporto e, ao mesmo tempo, serve para recrear a gente desta terra, nos seus tempos livres. Pois que ela se realize o mais depressa possível são os nossos sinceros votos.

OUTRO MELHORAMENTO

A EDP anda a levar a cabo a electrificação do percurso da Estrada Nacional que vai das Portas de Parada à Ponte Barjas. Esta obra deve-se à actual junta de freguesia, quando do seu primeiro mandato. Nessa altura, a Junta também requisitou aos CTT um carteiro para a zona alta da Freguesia. Quanto a este pedido sabemos que na ocasião os CTT tinham-no reprovado, dizendo que para tal, não havia um número suficiente de habitantes que justificasse naquela zona um carteiro. Contudo e segundo nos consta, como a Junta insistisse e nesse caso provasse o contrário, nós pensamos que o assunto vai ser resolvido a contendo de todos. Contudo esta afirmação

RIBA MINHO TINTO

O sabor da tradição

Quinta da Polita

PENSO - MELGAÇO

Engarrafado na origem

Distribuição em Lisboa:

Rua do Corpo Santo, 16-1º

Tel. 366984

ALUGA-SE

Andar na Rua de Baixo-Vila de Melgaço para estabelecimento comercial.

Trata: Palmira Solha

Tel. 42191

nossa é um pouco duvidosa.

Outro melhoramento que a Junta de então pediu para esta freguesia, foi uma carreira de passageiros para principalmente os dias de feira. Este pedido foi feito à Auto-Viação melgacense e serviria todas as preocupações do Rio, inclusive a parte alta desta freguesia, e pensamos que a Empresa pouco seria afectada uma vez que já faz carreira para Fiães. Sobre este assunto parece que está arrumado, com a decisão negativa por parte daquela Empresa e é pena, porque se olharmos ao benefício que esse melhoramento viria trazer àqueles habitantes e não só, concluímos que o bem era para todos, embora a Empresa tivesse que fazer um pouco de sacrifício em prol duma população marginalizada.

Infelizmente, estamos num tempo, em que só se pensa em lucros fabulosos e não se pensa nos mais desfavorecidos da sorte.

Será este o Mundo Novo que tanto se apregoa nos nossos dias?...

BAPTIZADO

No secular Convento de Fiães, foi baptizada pelo Padre Manuel Lourenço, a menina Sofia Cláudia Gonçalves Faria, filha de António Pedro Carvalho Faria e da Sr^a Maria do Carmo Gonçalves, ele agente da G. Fiscal na Secção de Melgaço. Foram padrinhos: António Manuel Gonçalves, Sargento da G. Fiscal no posto de S. Gregório, e a simpática menina Alda Maria Bernardes Faria, do lugar da Grova, freguesia de Paços. No final do acto religioso, foi servido em casa dos avós maternos, um bem confeccionado almoço, a todos os familiares e amigos dos pais da recém-baptizada. A menina Sofia e a seus pais e padrinhos, bem como a todos os familiares deste novo lar, em nosso nome pessoal e em o de "A Voz de Melgaço" desejamos as melhores felicidades e bênção do céu.

A. F. A.

A LEI QUE NOS REGE

1 - Razões de uma Rubrica

Esta rubrica não pretende ser um consultório jurídico, de resolução pontual e exaustiva de casos particulares.

Pretende, isso sim, focar alguns temas do ordenamento jurídico português, com os quais, na prática, nos vemos confrontados com mais frequência.

Tentarei privilegiar, na escolha desses temas, aqueles cujo acesso ao direito português é mais difícil.

Acesso ao direito que é, aliás, uma preocupação actual do Estado Português. Exemplo disso é a criação recente e que já se encontra em funcionamento, em Lisboa, de um Gabinete de Consulta Jurídica, onde as pessoas são atendidas gratuitamente.

Embora me reserve a escolha desses temas, apreciarei, de bom grado, as sugestões que os leitores deste jornal, a quem, afinal, se destina esta rubrica, me venham a fazer.

2 - Objectivo

É constrangedor verificar como, por vezes e inexplicavelmente, as pessoas são burladas, despejadas, prejudicadas de qualquer forma, lesadas patrimonialmente, etc.

Temos conhecimento desses factos ou porque já nos aconteceu ou aconteceu a amigos nossos ou, pura e simplesmente, lemos nos jornais.

Foi pensando em minimizar os efeitos desse desconhecimento, que me propus realizar esta rubrica, prontamente aceite pelos responsáveis deste jornal, pensando, como eu, nos eventuais benefícios que daqui advirão para os leitores.

Claro, que não temos a pretensão de tornar cada leitor um homem de leis, mas, tão somente, elucidá-lo, genericamente e com as compreensivas limita-



ções, de modo a que não caia em situações perfeitamente evitáveis ou, então, possa fazer valer os seus direitos, quando se sinta lesado.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1987.

Paulo Malheiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS ANÚNCIO

O Doutor Fernando Manuel Pinto de Almeida, Merm^o. Juiz de Direito do 1^o Juízo da comarca de Barcelos:

Faz saber que na 1^a secção do 1^o Juízo desta comarca de Barcelos e no Processo Sumário aqui registado com o nº 160/85, que o digno Agente do Ministério Público move contra o Réu Manuel Fonseca Gomes, casado, comerciante, residente no lugar de Monte da Poça, freguesia de Carreira, desta comarca de Barcelos, foi este réu condenado por Acordão do Venerando Tribunal da Relação do Porto de nove de Julho de Mil Novecentos e oitenta e seis, por haver cometido um crime de Corrupção de Substâncias Alimentares, previsto e punido pelo Art^o 273^o, nº 3 do Código Penal, na pena de seis meses de prisão substituídos por multa à razão diária de seiscentos escudos, ou seja, na multa de cento e oito mil escudos, e nas custas do Processo.

O Auto foi levantado pelos Agentes Fiscais António Baptista Afonso, Ave-lino José Teixeira Dias e Carmindo Pereira Dias, Agentes da Direcção Geral

de Inspeção Económica a prestarem serviço nos serviços Regionais de Braga.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1987.

O Juiz de Direito
Fernando Manuel Pinto
de Almeida

O Escriv. Adjunto.

MELGAÇO

Melgaço, lá muito em cima, és coroa cintilante deste céu de Portugal de beleza fascinante! Tuas paisagens de sonho num ambiente irreal tornam-te jóia orgulhosa num paraíso ideal.

Tuas serras baluartes defendem o teu sossego não vá perturbá-lo alguém ou desvendar teu segredo dessa harmonia sem par livre da poluição que tantos estragos produz nesta querida nação.

Mas teu ambiente puro de serranias cercado passagens soberbas tem espalhadas por todo o lado. Mas entre todas - quão bela - cheias de cor e de graça, são tuas Termas do Peso num Parque de fina traça.

Parque de frondosas árvores de sombra inebriante: passam-se ali horas ledas num sossego repousante.

Só o chilrear alegre das aves em harmonia completam quadro tão belo que dá vida e alegria.

Curas sem conta se dão nessas Termas tão famosas! Tantos ali vão deixar suas crises dolorosas, e nessas águas encontram remédio para tanto mal. Muitos ali vão parar de longe e de Portugal.

S. Julião do Freixo, 9.9.86

Poema lido no II Congresso dos Escritores nas Termas do Peso, Melgaço, em 23-8-85.

Laurinda F. de C. Araújo

A ESTRADA DO POMAR, UMA RATOEIRA?

Queijas 4/1/87

Ex.mo Sr. Director! Com votos de que o novo Ano que agora começou traga ainda mais força à nossa "A Voz de Melgaço" que V. Exa com tão grande carinho dirige, venho solicitar umas pequenas linhas no jornal, afim de que o meu apelo possa ser lido por quem de direito.

Nasci, há 76 anos, no Pomar — Penso, e desde muito cedo vim trabalhar para Lisboa onde actualmente resido.

Todavia, todos os anos passo três meses na minha terra natal, o Verão e a Páscoa. Não posso, no entanto, deixar de apelar para as autoridades competentes, não sei se à junta da Freguesia se à Câmara Municipal para que o caminho, dado que não lhe posso chamar estrada, que serve o Pomar, principalmente junto ao Crasto, possa ser pelo menos transitável.

Encontra-se num estado tão deplorável que, quando chove, "proibe" qualquer tipo de circulação, seja de pessoas, seja de viaturas, constituindo um autêntico quebra cabeças para quem tenha de por lá passar diariamente.

Todos os anos penso que é desta vez, mas essa vez nunca mais chega e é com uma mágoa de tristeza que verifico que nada se faz e tudo continua na mesma.

Sr. Director, desculpe-me o espaço que já ocupei, mas não queria neste início de ano que se prevê de "esperança" perder a esperança para que algo seja feito.

Envio-lhe os meus respeitosos cumprimentos com votos de muita saúde, e que a nossa "Voz" seja "ouvida" em todo o Mundo.

Libério Esteves

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DO ALTO MINHO

Esta Associação reúne no próximo dia 31 para festejar o seu Patrono, S. Francisco de Sales, para apresentação do relatório de actividades e para eleição de novos corpos directivos.

GESTOS CORAZON AQUINO

Corazon Aquino — a sucessora do Presidente Marcos nas Filipinas — lá está agora a estruturar o Governo do seu país. Todos terão presente a burla das eleições e de como tudo acabou, com o apoio da Igreja, no respeito da vontade do povo.

Lemos há dias que nesta hora crítica da transição, quando ainda estão vivas as paixões e há sede de vingança, a nova Presidente teve um gesto bonito, só próprio de espíritos superiores e magnânimos: "—Vamos esquecer o passado!" A marca do perdão no meio de tantas contradições e atropelos.

Outro gesto que desejo salientar foi na sua tomada de posse. Eis o final do seu discurso: "*gostaria de terminar com um pedido — que continuemos a orar para que Deus nos ajude, especialmente durante estes tempos difíceis. E, se todos concordarem, gostaria que rezassem comigo o Pai Nosso*".

FORMAÇÃO DE LIDERES PARA A IGREJA EM PORTUGAL

"Cartas na Mesa" é um interessante programa da Rádio Renascença onde são chamados a esclarecer situações e problemas da vida portuguesa os mais relevantes responsáveis dos diversos sectores do nosso país. Foi nesse programa que o Presidente da Conferência Episcopal portuguesa, D. Manuel de Almeida Trindade, pôs ainda há pou-

co as "cartas na mesa", sobre vários assuntos em que se empenha a Igreja hoje em Portugal. Um deles, a formação de líderes.

"Falo por mim — dizia D. Manuel referindo-se às maiores preocupações dos nossos Bispos hoje — mas creio que interpreto o sentir dos outros Bispos. A minha maior preocupação é fazer passar os crentes de uma religião de tradição para uma religião de convicções pessoais". E observando-lhe o entrevistador que "esse esforço exige líderes que ajudem os seus irmãos a realizar essa passagem", afirmou: "Exacto. E esse presentemente o nosso trabalho: preparar, em cursos intensivos e repetidos, líderes cristãos, jovens e adultos, leigos e religiosos".

Mas a formação destes líderes supõe a formação de Padres zelosos e competentes, que sirvam o povo de Deus a tempo inteiro. Esta é outra das preocupações — e não das menores — dos Bispos portugueses".

E acrescentou: "Depois da crise dos anos setenta, já se nota uma melhoria no aumento das vocações sacerdotais (e também das vocações religiosas, designadamente das vocações femininas) e uma transformação muito significativa no ambiente dos Seminários. Temos motivos de esperança de que a nova leva de Padres que se estão formando nos nossos seminários, não seja de qualidade inferior aos que os precederam nos melhores tempos da vida de Igreja. Aliás esta pastoral vocacional enquadra-se numa pastoral mais vasta que é a pastoral da juventude. Também os Bispos apostaram nos jovens".

"Correio do Vouga"
18.01.1985, Portugal

A RESPOSTA DOS NOSSOS AMIGOS

Sabemos que é sempre muito delicado escrever

aos assinantes lembrando para pagar a assinatura em atraso. A grande maioria, felizmente, não só corresponde, como até agradece a delicadeza de se comunicar por carta pessoal, de se evitarem despesas de cobrança. Outros, porém, embora poucos, irritam-se com alguns erros originados em informações menos correctas sobre a direcção o que faz com que haja, por vezes, duas fichas do mesmo assinante e ele acabe por receber uma carta num nome que deve ser eliminado. E que cada um tem tendência a pensar que o encarregado da administração tem um cérebro melhor que qualquer computador e conhece todas as pessoas como se fossem seus familiares directos. Pensam que dizendo dois nomes ou até uma alcunha que basta. E não. Não posso entregar a ninguém certas tarefas de administração, porque ninguém sabe quem é o senhor Manuel de tal lugar, o Zé da trincha, etc.

Pedia, antes de tudo, que tivessem o máximo cuidado em mandar sempre o nome e a direcção bem certinhos. Isso dá logo uma grande ajuda.

Aos que importunei sem motivo, peço desculpa e já escrevi pessoalmente. A razão é dada sempre ao assinante. Somos gente séria. Preferimos que seja o jornal prejudicado do que duvidar da palavra de um assinante. E por isso que evitamos despesas com cartas para enviar recibos e sempre dissemos que, **para os que pagam directamente para Braga, de recibo serve a publicação no jornal. Issc poupa-nos muito tempo e dinheiro.**

De entre os nossos assinantes queremos destacar uma atitude nobre e digna: a da senhora D. Julieta da Conceição Quintela, de Melgaço, que tendo recebido um novo exemplar do jornal neste conjunto de pessoas a quem enviamos de novo, o **devolveu dentro**

de um envelope com uma carta a explicar que o fazia por já receber um jornal em casa em nome da filha. E assim que se procede quando se tem verdadeiro espírito cívico. Obrigado, D. Julieta.

Pagaram as suas assinaturas, incluindo o ano de 1987:

António Luís de Pinho Gonçalves-Coimbra; António Pereira Júnior-Caminha, como amigo; João Fernandes de Azevedo-Monção, que enviou também um novo assinante; Maria Amélia Barreiros Duque-Braga; Joaquim Lopes Moreira-Braga, como benfeitor; António Fernandes-Peso; Anselmo Manuel Fernandes-Almada, como amigo; José Manuel Pinheiro-Lisboa; Maria de Lurdes Rodrigues Leitão-Arcos de Valdevez; Manuel Joaquim Domingues-Braga; Rosa da Conceição Alves-Cavaleiros; Vítor Meleiro Alves-Rouças, como amigo; Oscar Augusto Marinho-Barcelos; Filomena Freitas das Neves-Lisboa; Fundação Eng. António de Almeida-Porto; António Mota Salgado-Cascais, novo assinante, como amigo; Eng. Marcelino Ilídio Rocha-Lisboa; P.^o Aníbal Rodrigues-Castro Laboreiro; Carolina Júlia Esteves Solheiro-Fafe; Manuel Joaquim Rodrigues-Penso; Consulado de Espanha em Valença; Carlos Alberto Afonso-Lisboa; como amigo; Manuel Morais-Espinho; Ramiro de Lima Abreu Cerqueira-Melgaço; José Fonseca-Braga; Diamantino de Sousa-Ermesinde; José Cândido de Araújo Azevedo-Vila Pouca de Aguiar, mais 400 \$ 00 para os pobres; José Domingues-Remoães; Justino Domingues-Guimarães, como amigo e uma linda carta que também publicaremos; Alberto Manuel Gonçalves Esteves-Braga, como amigo; Dr. Rosado Coutinho-Viana; Mário Secundino Cerdeira, como amigo; Jorge de Barros-Lisboa, como amigo, Dr. João Paulo Malheiro

Alves-Almada; Dr. José Marques-Braga, como benfeitor, ele que já é nosso prezado e prestigiado colaborador; Amadeu Valdemar da Ribeira-Lavradio, como amigo e mais umas bellissimas palavras de encorajamento; José Lourenço-Rouças, como amigo; Manuel José Cardoso-Bilhões; Joaquim José Guimarães da Costa, de Queluz, pagou já 1988; Miguel Esteves Caldas-Porto, p. 87.

Novos assinantes: Manuel Joaquim Rodrigues-Segude-Monção; Maria da Rocha Ferreira-Cascais; Esteves Manuel António-França. Estes 2 foram enviados pelo Sr. Fabiano e já pagaram a sua assinatura de 1987. Uma boa amiga e colaboradora em França enviou-nos 4 novos assinantes: Duarte Alves Teresa; Alves Alfredo e Lourenço Daniel, de França; e Marcelina Rosa Alves, de Gaia.

Com amigos assim havemos de continuar a progredir, querendo Deus.

A todos, muito obrigado.

ASSIM É QUE NOS ENTENDEMOS

Houve um problema com a anotação do pagamento da assinatura do falecido Sr. Lindolfo Gonçalves, de Prado, em que o assinante tem toda a razão. Em vez de protestar e começar a vociferar, escreveu uma carta onde mostra compreender o que se passa e, pela mão do filho, dá a sua opinião sobre o jornal. Por ser discordante, em parte, da grande maioria, transcrevêmo-la:

"A família de Lindolfo Gonçalves continua pois a assinar o vosso/nosso Jornal na esperança de que ele melhore a sua imagem, na esperança de que ele seja de facto um Jornal virado para a gente da nossa terra, tratando dos seus problemas e das suas aspirações.

Em meu entender "A Voz de Melgaço" tem esquecido um pouco esse ob-

jectivo, tem sido mais campo de batalha para guerras pessoais e para análises políticas (nem sempre muito óbvias), esquecendo-se que essas coisas pouco ou nada dizem ao comum dos habitantes da nossa terra. Estamos a caminho do século XXI e é obrigação de toda a imprensa alertar para os problemas do dia-a-dia, para as obrigações e comportamentos do homem perante a humanidade e perante o seu semelhante, para a melhoria da qualidade de vida etc.

Será concerteza um pouco de tudo isto que V. Ex.^a quererá para o nosso Jornal, e é certo de isso que continuaremos, sempre, a pagar a assinatura referente a Lindolfo Gonçalves, tal como ele o faria se fosse vivo".

Nota da Redacção

Cremos que o prezado assinante não tem toda a razão. E discordar é a coisa mais saudável que há se de-la conseguirmos uma maior clarificação. Aliás, já escrevemos ao Maximino a pedir-lhe que colabore no jornal e, jovem como é, exponha as suas ideias com toda a liberdade e responsabilidade.

O jornal nunca entrou em guerras pessoais. Não guerreamos pessoas, pois todas nos merecem o maior respeito. Se algumas vieram a público foi por causa dos interesses da terra. Quem tem certas responsabilidades não pode fugir a elas. E nossa obrigação denunciar o que não estiver bem.

As análises políticas foram pedidas por assinantes, concretamente por um emigrante: o António Dias, de França. Diz o Maximino que não são "muito óbvias". Devem sê-lo para quem está de acordo com que o jornal tem dito e que tem sido a imensa maioria. Podem não ser tão óbvias para quem partilhar certos princípios doutrinários com os quais não estamos de acor-

do, mas que achamos que tem todo o direito de seguir, se esse é o seu entendimento.

O jornal tem feito um enorme esforço por estar atento aos problemas locais. Tem lutado como ninguém pela melhoria das condições de vida das populações a todos os níveis e tem estado atento aos avanços da ciência. Só que não temos pretensões de sermos um grande jornal diário ou um semanário de expansão nacional que têm outras missões e obrigações.

Mandamos o jornal para todas as escolas e telecolas do Concelho. Pedimos a colaboração dos que são agentes culturais na nossa terra. Estamos disponíveis para aceitar todas as colaborações. Só que não podemos inventar nem forçar ninguém a fazê-las.

Acreditamos imenso no futuro do nosso concelho. Achamos que tem uma gente maravilhosa e que só lucraremos em dar bem a conhecer os usos, costumes, tradições, enfim, as nossas raízes culturais, sociais e históricas, bem como religiosas e políticas, pois que nenhum trabalho válido se fará para encarar o futuro se não estiver bem alicerçado no nosso passado.

Quem tem feito mais do que nós para isso? Quem chega aos nossos emigrantes? E não fazemos isto por política, para ter um cargo bem pago ou para ganhar a vida e ter prestígio. Fazêmo-lo completamente de graça, sacrificando muito do nosso tempo e ocupando-nos de coisas como a Administração que bem preferíamos não ter de nos ocupar, pois temos imensas coisas que fazer e onde as realizar.

Caro Maximino: só te conheço pela carta. Daqui te lanço o desafio para que passes a colaborar e leves outros jovens melgacenses a colaborar. Que se saiba se os jovens da nossa terra fazem algo ou não; se têm

inquietações quanto ao futuro; que é que os preocupa, etc. Mas isso compete-vos a vós dizê-lo. Olha, já fez a Escola Preparatória e Secundária algum jornal que tenha dado a conhecer? Por que não participa?

Com o offsete é tão fácil publicar fotografias de coisas e monumentos, etc.

Aceitas ou não o desafio? Ficamos a esperar que respondas afirmativamente.

Carlos Nuno

ATENÇÃO, LAVRADORES DE MELGAÇO ...

No crédito agrícola há a registar: as taxas de juro das linhas de crédito especial para a agricultura passam a ser metade das referentes a operações activas por período superior a cinco anos.

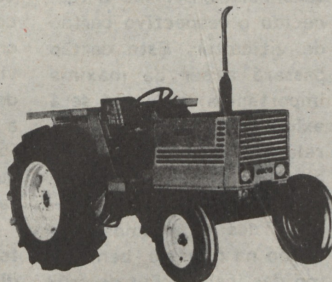
O estabelecimento, e a modernização de explorações agro-pecuárias para a produção de leite na região de Entre-Douro-e-Minho são abrangidos.

* * *

A adesão de Portugal à C.E.E. obriga a saber a quantidade existente de suínos a fim de prever as produções e informar os suinicultores da evolução dos mercados.

* * *

O preço mínimo para a aquisição de material lenhoso à porta da fábrica de celulose e aglomerados é, por lei, o seguinte: o estere da rolaria de pinho sem casca é de 2.900 \$ 00, e o de eucalipto de 3.500 \$ 00 nas mesmas condições.



Em Fevereiro

Na **adega**. Proceder à transfega do vinho, depois de analisado o vinho.

No **Campo**. Plantar batata temporã já grelada após pulverização com qualquer calda cúprica.

No **curral**. Fornecer às vacas leiteiras suplementos alimentares de preferência à base de farinhas e bagaço de amendoim, de gergelim ou linho.

Na **horta**. Cavar e lavrar fundo e enterrar estrumes ou adubos fosfatados.

No **Jardim**. Podar às árvores e arbustos e pulverizá-los com calda bordalesa a 1,5 por cento.

CUIDADO COM AS FRUTEIRAS

Poderemos evitar grande parte dos males, que no Verão, atacam as fruteiras, nomeadamente as macieiras,

pereiras e pessegueiros se os combatermos durante o Inverno. Porquê? Como fazer?

A maior parte das doenças das fruteiras manifesta-se sob a forma de manchas de diversas cores, nódoas queimadas, deformações, pintas, feridas ou pontos de apodrecimento nos frutos, folhas e hastes verdes das mesmas. E são devidas a doenças causadas por seres quase sempre tão pequenos que só os poderemos ver com o auxílio do microscópio.

Estes seres desenvolvem-se sobre os órgãos que atacam e produzem a morte de toda a parte atingida. Além disso, deixam a sua descendência nas fendas das cascas, nas cavidades do tronco ou entre os musgos que revestem frequentemente as partes velhas das árvores mal cuidadas. Aí permanecem até ao Verão seguinte à espera de condições mais favoráveis de temperatura para se poderem desenvolver e espalhar pelas folhas e pelos frutos.

E por esta razão que se devem fazer sulfatagens com calda bordalesa no decorrer do Inverno e antes que venha a floração.

Já por altura da queda das folhas das árvores se devia aplicar a calda bordalesa composta assim: 2 quilos de cal e 2 quilos de sulfato de cobre misturados em 100 litros de água. Este tratamento deve ser repeti-

do em Janeiro ou princípios de Fevereiro antes da rebentação das árvores. E, alternando com estes tratamentos deverão aplicar-se outros de Folidol ou Paratidol misturando também 2 litros de produto em 100 litros de água, ou, naturalmente, a mesma percentagem de água para a quantidade de produtos necessários.

COOPERATIVA AGRÍCOLA

Informa

1 - Já chegou a batata de semente

2 - O associado deve:

a) levantá-la o mais cedo possível; e

b) logo que a batata chegue a casa, abrir os sacos e espalhar a batata em local arejado e seco

3 - Na plantação **recomenda-se:**

a) as carreiras devem estar distanciadas 60 centímetros e a batata 25 a 30 centímetros uma da outra nas carreiras

b) deitar um saco de adubo 122 ou 7-14-14 por cada saco e meio de batata; e

c) nunca deite Nitroluzal na altura da sementeira, pois este adubo só deve ser utilizado como adubo de cobertura.

ANÚNCIO

Por lapso saiu no último número deste jornal um anúncio no qual vinha o nome de Carminé Armando em vez de Maria Fernandês do Val Brito.

Dr. RUI TAXA ARAÚJO

Consultas

2^a 3^a 5^a 6^a

Das 9.00 às 12.00

Dr. JOÃO GASPAR

Consultas

Todas as tardes

Das 14.00 às 18.00

* * * * *

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA

RUA DO CINEMA 1^o D Telef. 42914 = MELGAÇO
DOMICILIO A QUALQUER HORA - EM QUALQUER LUGAR

PRAZO DE LEGALIZAÇÃO DAS VINHAS TERMINA EM 23 DE FEVEREIRO

Já foi alargado o prazo para dar cumprimento ao Decreto-Lei nº 504-I/85 de 30 de Dezembro que estabelece as normas para a legalização das vinhas. E assim que reza o art. 1º "Os detentores de vinhas de castas europeias ou de híbridos produtores directos, qualquer que seja o seu destino, cujo povoamento total ultrapasse os 100 pés de videiras, sejam vinhas contínuas, em cordões, bardos, latadas, ramadas, enforcados ou outras formas, terão de efectuar no prazo de 180 dias, a contar da data da entrada em vigor do presente diploma, uma declaração com indicação discriminada de todas as

vinhas de sua propriedade ou de sua exploração, utilizando um impresso de modelo... a adquirir e a entregar nos serviços das direcções regionais de agricultura em cuja área se localizam as vinhas".

No nº3 acrescenta-se: "Sempre que se verifique o abandono, arranque ou plantação de uma vinha, a sua transmissão ou mudança na forma de exploração, terá de ser dado do facto conhecimento aos serviços referidos no nº1 no prazo de 180 dias".

O nº4 traz a razão fundamental para se cumprir esta norma que tem em vista regularizar e regulamentar o plantio de vinha de acordo com a nossa inserção na Comunidade Económica Europeia: "Os detentores de vinhas que não cumpram o disposto nos números anteriores, além da

penalidade a que se refere o nº 12, não poderão usufruir dos benefícios relativos a operações de intervenção ou de qualquer outra acção do estado".

Quando o agricultor fizer esta legalização das suas vinhas, ser-lhe-á fornecido o respectivo cartão de viticultor. Este cartão passará a ser da máxima importância, pois ele será exigido em todos os actos relativos quer a vinhas quer ao vinho em que se verifica a intervenção do Estado e dos organismos com acção na matéria, bem como das instituições de crédito em relação a operações de apoio e fomento do sector. Quer dizer que, acabado o prazo para legalização das vinhas e ser passado o cartão de viticultor, sem esse cartão não será possível, por exemplo, vender vinho para queima, tirar

guias para comercialização do vinho, candidatar-se aos subsídios da CEE para reformulação das vinhas, etc.

Dada a importância desta medida e alguma dificuldade no preenchimento dos impressos, está destacada na Cooperativa Agrícola de Melgaço uma funcionária dos respectivos serviços da Direcção-Regional de Agricultura para ajudar a preencher os impressos. Parece que tem havido algumas dificuldades por falta de impressos.

Como o prazo, que já foi prolongado, termina no dia 23 de Fevereiro, será bom que não fiquem todos para os últimos dias, porque podem vir a ter muitos dissabores e aborrecimentos.

Carlos Nuno



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA

TENDO EM VISTA UMA PROGRESSIVA DESCENTRALIZAÇÃO, QUE PROPORCIONE MAIOR RAPIDEZ E COMODIDADE NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CAIXA, TODOS OS ASSUNTOS RELACIONADOS COM OS NOVOS PEDIDOS DE CRÉDITO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA RELATIVOS AOS CONCELHOS DE VALENÇA, MONÇÃO, MELGAÇO, PAREDES DE COURA E VILA NOVA DE CERVEIRA SÃO, DESDE 02/01/87, TRATADOS NA DEPENDENCIA DE:

VALENÇA

Rua Mouzinho de Albuquerque
Telef. 22311

A documentação poderá ser também entregue nas dependências de:

MONÇÃO: Praça Deu-La-Deu Tel. 52383

MELGAÇO: Praça da República Tel. 42480

PAREDES DE COURA: Rua Conselheiro Miguel Santos, 56-A Tel. 92472

VILA NOVA DE CERVEIRA: Novo Arruamento dos CTT Tel. 95555

HISTÓRIA E VIDA

Lourenço Alves

Ensaio Monográfico — Castelo de Melgaço

Do "Notícias de Viana"

O governo do castelo de Melgaço andou muito tempo na alçada dos Abreus de Merufe que, no tempo de D. Pedro I, obtiveram também o de Lapela, como já tinham obtido o de Castro Laboreiro. E embora, no reinado de D. João I a alcaidaria dos castelos de Melgaço e de Castro Laboreiro estivesse passado para os CASTROS de Fornelos (Ponte de Lima), na pessoa de Diogo Gonçalves de Castro, no reinado de D. Manuel, voltou novamente ao poder dos Abreus.

Ainda que este castelo não representasse, sob o ponto de vista estratégico-militar, um grande interesse para a defesa do norte de Portugal, a sua história é longa e farta em acontecimentos importantes. Segundo informa Luís Figueiredo da Guerra, foi a primeira terra do país a levantar o grito contra o domínio francês, em 1808, icando a bandeira nacional no seu castelo, conservando ainda sete peças de artilharia.

Porém, um dos episódios que ficou bem vincado na tradição popular, e que D. Duarte Nunes de Leão enriqueceu com finos recortes literários, refere-se ao período das guerras da independência de 1383/85.

O ex-Mestre de Avis, então D. João I, depois de ser acla-

mado nas Cortes de Coimbra, percorre o país, para controlar os castelos e submeter os rebeldes.

Viana, após breve resistência oposta por Vasco Lourenço de Lira, acabou por ceder. O mesmo aconteceu com Caminha, Cerveira, Valença e Monção que se submeteram sem resistência. O castelo de Melgaço, dominado por um fidalgo espanhol, opôs forte resistência às tropas do Mestre de Avis, perto de dois meses.

Extremamente permenorizada, a descrição feita por Fernão Lopes do cerco ao Castelo de Melgaço só pode provar duas coisas: ou que D. João I ficou a gostar imenso de Melgaço, onde estacionou mais de cinquenta dias, entretendo-se a «escaramuçar» com os de dentro, ou então que a guarnição do castelo, comandada por Álvaro Paes de Sotomaior, constituída apenas por trezentos homens de lanças e alguns peões, número reduzido em relação aos atacantes que passavam de mil, só os homens de lanças, era muito aguerrida.

Quanto a nós inclinamo-nos mais pela primeira hi-

pótese já que foi nas redondezas de Melgaço que D. João I encontrou a sua noiva, não se eximindo de lhe proporcionar o prazer de ver a luta, mandando-a ir de Monção para Melgaço, onde a hospedou alguns dias no mosteiro de Fiães.

De qualquer maneira, o rei foi apertando o cerco com engenhos e plataformas, até atingir os muros de barbacá, enquanto ia lançando, para o interior do castelo, pedras e outras munições que faziam grande estrago.

E quando chegou o momento de atracar a escada à barbacá, o rei disse num queixume: «Quem tiver medo não vá na escada». Ao que João Roiz de Sá ripostou, por se considerar mais ofendido, com estas palavras: «Não sei se dizeis isso de mim, mas cuido que nunca me conhecestes a mim por tal...» E então consumou-se o assalto.

As condições de rendição do castelo, impostas pelo rei português, parece que não foram muito rigorosas. Só faltava esta: após dois meses de vilegiatura numa estância tão pitoresca, obriga os adversários a pagar a factura!...

PLANO PASTORAL
PARA O POVO
CHILENO

Em documento para orientar os planos pastorais de 1986-1988, os Bispos Chilenos afirmam que são muitos os pobres que andam mendigando pelas ruas das cidades. A miséria não nasce sozinha, existem atitudes políticas que a produzem. "Tão grande sofrimento comporta um ato de vontade humana. E erradicar a miséria não é coisa possível de se fazer contando somente com a generosidade individual e nem com todas as iniciativas assistenciais e promocionais que podemos inventar. A miséria se erradica ou ao menos se mitiga quando há uma verdade social e política para atingir tal meta".



Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas
MELGAÇO

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478SERRALHARIA ARTÍSTICA
CODY- PORTAS - CAIXILHOS -
- MARQUISES -
(Tudo em Alumínio Anodizado)de Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila - Melgaço
Telef. 43143Pneus, Óleos, Lubrificantes,
Baterias, Alinhamento
de Direcções, Equilibragem
de Rodas e Afiadações.

Automóveis e Comerciais

TOYOTA

Agente Oficial

VENDEM-SE

Terrenos de Cultivo e Vinho e Montes, sítios no lugar de Carpinteira - S. Paio - Melgaço.

Tratar com o proprietário - António Fernandes, a residir na rua do Regimento de Infantaria 8, nº 115 - 4700 Braga.

Telefone 23564

Não admite intermediários

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

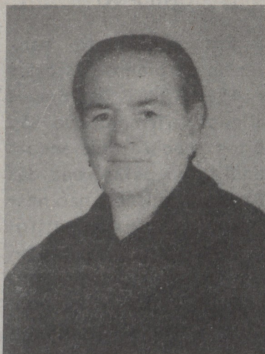
S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b	Localidades	a
7.30	19.45 P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00 P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15 C	Braga	P 18.00
10.15	22.15 P	Braga	C 18.00
11.25	23.25 C	Porto	P 16.30
13.00	00.00 P	Porto	C 16.00
18.00	5.00 C	Lisboa	P 11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
b) Aos Domingos

D. MARIA DE LA SALETE COSTA ALVES



Com 83 anos de idade, faleceu em Viana do Castelo, em 21 de Janeiro, a nossa conterrânea, natural da Vila de Melgaço, D. Maria de La Salette Costa Alves, viúva de António José Alves Júnior, que era natural de Castro Laboreiro.

A saudosa extinta, senhora distinta, cristã convicta, mãe estremosa, muito amiga dos pobres e com grande devoção à santa dos impossíveis, Santa Rita, era mãe das senhoras professoras D. Ana Julieta, casada com o empregado bancário sr. Emílio Jorge Ramos Rodrigues, ambos a residir em Viana, e D. Maria Isabel da Costa Alves Cursino, casada com o sr. Ramiro Cursino Nunes da Silva, gerente bancário em Santo Tirso, e residentes em Braga.

Era irmã da senhora D. Julieta Costa, professora aposentada, residente em Viana e que exerceu na freguesia de S. Paio. Esta única irmã viva conta 78 anos e tem uma filha, a Dra Amélia Maria Sotto Mayor Braga, professora do ensino secundário.

O funeral, no dia 22, muito concorrido, contou com um significativo número de melgacenses ídos expressamente da terra natal ou doutros pontos do Norte, facto que comoveu muito os familiares por verificarem que, passados tantos anos sobre a saída de Melgaço, ainda há tantos bons amigos que não se es-

queceram e souberam estar presentes nesta hora de dor e saudade.

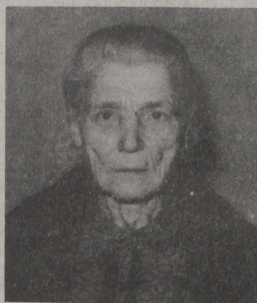
A Eucaristia do funeral foi presidida pelo pároco da Nossa Senhora de Fátima, em Viana, e concelebrada pelo P.^e Carlos, professor de Religião e Moral no Colégio do Minho.

As duas filhas, aos genros, e aos netos Ricardo Jorge, Paulo Nuno, Ana Isabel, Margarida Isabel e Carlos Nelson, bem como aos demais familiares e amigos, os nossos sentidos pêsames e a solidariedade humana e cristã de toda a família de "A Voz de Melgaço" para os descendentes de quem sempre foi nossa interessada e atenta assinante e nos estimulava com palavras de muito carinho e apreço a prosseguirmos na missão de a ter em contacto com o seu torrão natal quantos dele tiveram que se apartar por motivos profissionais ou familiares, mas que a ele ficaram sempre profundamente unidos pelo coração e pela saudade.

Que na terra da luz e da verdade, a D. Maria de La Salette tenha encontrado já o Bom Jesus a quem tanto amou nesta vida.

Que para ela se aplique o que dizia o grande Miguel de Unamuno: "A Morte é a Vida depois da Vida". Para quem tem fé, a morte é a verdadeira Vida com letra grande, depois de termos vivido esta vida com letra pequena.

D. ROSA MARQUES



(Agradecimento)

A família de D. Rosa Marques, de Lobiô-Rouças, por este único meio, agradece a todas as pessoas que, em Braga ou em Melgaço, lhe apresentaram a expressão dos seus sentimentos, se incorporaram no funeral da saudosa extinta ou de qualquer forma se associaram aos sufrágios celebrados por sua alma.

Pela Família
P.e José Marques

A CGTP-INTER CANSADA AOS 16 ANOS

A imprensa assinalou o 16º aniversário da Central Sindical referida. Seu actual dirigente, Carvalho da Silva, apelou "a todos os trabalhadores e democratas para que se empenhem activamente em todas as iniciativas que visem a conquista da semana máxima das 40 horas em Portugal"...

É curioso mencionar que a juventude de um longínquo país, onde os adultos são obrigados a trabalhar muito, tem manifestado ultimamente a sua vontade de trabalhar menos. Esse desejo tem sido alvo das críticas mais diversas, inclusive por meio de caricaturas publicadas na imprensa.

O jornal "TRUD" (em português significa Trabalho), órgão dos sindicatos soviéticos, inseriu uma caricatura do artista soviético, P. Kozitch, criticando esses jovens da URSS que desejam trabalhar menos.

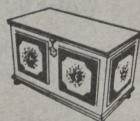
Um desses jovens, representado na caricatura, foi à empresa onde a sua mãe trabalha e declarou ao chefe de Secção de Pessoal (que vemos sentado na sua secretária) a quem disse: —Desejo trabalhar apenas meia jornada!

—Porquê meia jornada? —perguntou-lhe o chefe de pessoal.

—Porquê — responde o jovem nesta empresa a minha mãe trabalha jornada e meia, diariamente..."



— А почему на полставки!
— Так зато моя мать у вас на полторы...
Рис. П. КОЗИЧА.



ARCA

Seguros - apartamentos - legalizações

A.C.P. - Autogrupos Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha - Melgaço
Telefone: 43111
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 426 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820

MELGAÇO

PELA NOSSA TERRA

AINDA, TAMBÉM A IGREJA

Porque houve quem não entendesse bem o significado da minha achega com o título indicado acima, direi ago mais.

Eu disse que aquela exposição feita na igreja da Vila, sobre o Santo Sudário deveria ser feita em todas as freguesia, porque lá teria mais interesse. As pessoas que das aldeias se deslocaram à Vila foram bastantes mas não tantas como poderiam.

Continuo também a considerar que uma exposição mais completa em Monção - foi anunciada - e não também em Melgaço, foi como que uma discriminação e uma "ofensa" feita aos católicos da nossa terra. Estas minhas considerações são pessoais. Ninguém me passou procuração para fazê-las. Gosto e quero que a nossa terra seja tratada

de igual modo como acontece com outras.

Diz um ditado, bem nosso, que quem não quer ser lobo não lhe veste a pele. Assim, eu invoquei o nome da Igreja porque entendi que tal exposição tinha o conhecimento das altas "esferas" religiosas. Mas não está em causa a Igreja Divina instituída por Jesus Cristo. Está sim em causa a Igreja humana na pessoa de alguns Seus servidores que, às vezes, tal como aconteceu, fazem distinção entre os filhos dessa mesma Igreja.

Não consta que Jesus Cristo se tenha sentado num banco ou numa poltrona à espera das pessoas. Ele é que foi procurar as pessoas às vilas e aldeias para as ensinar e não se queixou que tinha feito qualquer sacrifício.

Em vez de conversa "fiada" gostaria mais de saber qual o motivo daquela preferência de Monção em vez de Melgaço. Seria pelo

facto de durante a exposição a que eu assisti, pessoas se riam durante as explicações tendo até sido repreendidas pelo explicador? Uma terra onde coisas religiosas servem de "brincadeira" talvez não mereça mais...

...Quando há mais de três anos eu dizia aqui que a luz na nossa terra era má, houve quem defendesse a EDP dizendo que a mesma (coitadinha) ia remediar esse mal a curto prazo. Só que esse curto prazo já vai a caminho de quatro anos e a luz continua má. Agora que a Igreja contemplou melhor Monção em "prejuízo" dos católicos de Melgaço, também foi bem feito. Cada um pode pensar como quiser, mas que na nossa terra acontecem coisas que precisam, de ser "cortada" pela raiz, eu não tenho dúvidas quer outros concordem comigo ou não.

Carlos A. Afonso

ACTUAÇÃO RELÂMPAGO DA G.N.R.

Por meio de arrombamento de uma janela foi assaltada uma casa no lugar de Pomares, freguesia de Paderne, deste concelho, pertencente a um emigrante que de momento se encontra em França.

Os assaltantes eram: Isaias Vieites, solteiro, de 23 anos, e José Augusto de Sousa Rodrigues, solteiro de 21 anos, ambos naturais e residentes no citado lugar de Pomares.

O roubo é calculado em cerca de duzentos contos, constando de uma espingarda caçadeira de calibre 12 mm e uma aparelhagem de alta fidelidade da marca "Pyonier".

O Isaias e o José Augusto foram entregues ao Juiz de Instrução Criminal de Viana do Castelo, onde após ouvido por aquele Magistrado, recolheram à cadeia distrital afim de aguardar julgamento.

E de louvar a actuação relâmpago do Comandante do Posto da G.N.R. desta Vila, bem como de todos os elementos desta Guarda, que tão pronto tiveram conhecimento do caso, prosseguiram imediatamente às necessárias investigações e recuperaram todos os objectos furtados, que já tinham sido vendidos em Monção.

Bem haja a Guarda Nacional Republicana, desta Vila, que zela pelo bem estar das populações.

J. M. F.

PASSA-SE

Café Snack - Bar

Em S. Gregório
Bem situado
Contactar pelo telefone
42166 - Melgaço

VENDE-SE A QUINTA DO CRASTO

Em Barbeita - Monção
30 Ha de Terreno Próprio para criação de gado, e cerca de 50 Ha de Pinhal Velho.

Contactar os Telefones
52737 - 56450
Monção

PASSA-SE

Restaurante, na Marginal em Caminha.

Vistas panorâmicas. Muito movimento. Comidas para casamentos, baptizados e festas de anos.

Motivo de doença.

Contactar Rodrigues
Tel: 921784 - Caminha

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

VENDE-SE "QUINTA DE GALVÃO", NA VILA DE MELGAÇO

Trata: Tel. 22715 (Vilença).

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 42113

4960 MELGAÇO

L. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

COMPRE Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Sede e Fábrica

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República - 4960 MELGAÇO

- Rádio - Instalações Eléctricas
- Televisão - Amplificações S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

Continuação 7ª página

economia, nas finanças e na política.

Mas Portugal sobreviveu a tudo isso.

Vieram os "revolucionários" de 25 de Abril de 1974, que entregaram o que restava do antigo Império Português aos comunistas, de obediência a Moscovo.

Desde 1974, o Povo Português tem vivido numa crise permanente, a fome já surgiu entre nós, a anarquia, a corrupção e os conflitos sociais marcam o nosso dia a dia.

Nesta encruzilhada Portugal entrou na Comunidade Económica Europeia. Não é ela que nos salva. Mas pode ajudar-nos a salvar-nos, se soubermos viver em democracia, se trabalharmos a sério, e se os políticos tiverem consciência, que os obriga a servir com honestidade, competência e sacrifício pessoal os legítimos interesses do Povo Português.

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia foi o acontecimento do Ano de 1986 e um acontecimento histórico, sejam quais forem as consequências da mesma na vida dos portugueses.

Júlio Vaz

A NOSSA MAIOR POBREZA É A PAROLICE

Não somos um país rico de recursos naturais, mas também não somos um país pobre. No conjunto do mundo inteiro estamos ainda entre os 20% que melhor vivem. Comparados com certos países mais ricos, podemos pensar que somos pobres. Sobretudo se quisermos imitar os seus hábitos e costumes em vez de desenvolver o que é próprio de nós e com o qual podemos viver bastante satisfatoriamente.

Tendo entrado na Comunidade Económica Europeia (CEE) vamos ser obrigados, felizmente, a mudar muitas coisas na nossa ma-

neira de encarar a vida económica. E só poderemos superar com êxito as naturais dificuldades que vamos suportar se fizermos um grande esforço de formação e informação contínua.

Esta necessidade compreendem-a o próprio Governo ao aumentar as ajudas para a imprensa e a comunicação escrita, pois sabe que, sem uma correcta informação escrita, não há possibilidade de progresso real de todas as populações. Dada a crise em que entrou grande parte da imprensa nacional, quer diária, quer semanal de grande expansão — o que vem provar como é difícil pôr em acção estes factores de interacção social que são os órgãos de comunicação social — resolveu o Governo ajudar mais profundamente todos os jornais, sobretudo os de carácter local, pois sabe que é através destes que pode chegar à maioria da população e não por meio dos jornais de expansão nacional.

Um dos índices de desenvolvimento de um País é a quantidade de jornais consumida por cada mil habitantes. E de 100 por mil nos países desenvolvidos. Entre nós não chega a 45 por mil e com tendência para baixar. Se for certo, como afirma o ministro Fernando Nogueira que "a forma escrita da comunicação é imprescindível para uma maior liberdade de circulação da informação e do conhecimento nós continuaremos muito escravizados enquanto não aumentarmos fortemente o índice de jornais adquiridos por pessoa.

Não foi à toa que enviamos cerca de 1000 jornais a pessoas inscritas na Cooperativa Agrícola de Melgaço. E que se o nosso concelho tem como principal riqueza natural a agricultura, só desenvolvendo o nível cultural dos nossos agricultores poderemos ajudar ao real desenvolvimento económico do nosso concelho

e contribuir para o progresso do País.

Muitos compreenderam este apelo e já manifestaram desejo de ser assinantes, pois sabem bem que o **dinheiro investido em aumentar a própria cultura é o que dá maior e mais prolongado rendimento**. Outros, é pena dizê-lo, à pobreza material, que pode ser superada com inteligência e trabalho, continuam a juntar a pobreza bem mais grave da parolice como lhe chamou o sociólogo Miguel Esteves Cardoso. Têm medo de empobrecer com os escudos que possa custar o jornal. Preferem andar a mendigar favores, a pagar coisas que deviam ser, e são, para ser feitas de graça, a pedir informações

e pagar favores por elas, do que informar-se por si mesmos, aumentar a sua cultura, irmanar-se com os outros melgacenses, sentirem-se contentes por pertencerem à terra a que pertencem, enfim, por serem cidadãos de corpo inteiro.

E o mal é que, contra a parolice, só continua a haver o remédio da cultura. E por isso que insistimos neste assunto tão importante. E por isso que alguns damos o melhor de nós em esforço, tempo e dinheiro para que possa haver um jornal em Melgaço. E que este tipo de trabalho é dos maiores serviços que se podem prestar ao próximo e é dos contributos mais válidos que podemos e devemos dar para vincar bem a nossa cidadania e lutar por horizontes de entendimento e compreensão indispensáveis a uma vida que possa realmente chamar-se humana.

Um homem não se contenta apenas com comer, beber e dormir. Precisa de bastante mais em alimento para a razão e para o espírito, isto é, precisa de se cultivar cada dia e cada vez mais. Sem cultura, será sempre muito mais próximo

do animal que do Deus que o criou e do espírito que o modela.

Lutar por estas causas é apostar no futuro autêntico. Mesmo que muitos que podiam ajudar continuem distraídos.

Se formos 2000 mil assinantes do jornal, estaremos acima da média dos países desenvolvidos. E temos riquezas culturais, históricas, religiosas, naturais e humanas que permitem augurar um Melgaço próspero e em constante desenvolvimento.

Caro leitor: não queres juntar-te a nós neste combate pela nossa terra? Basta, nuns casos, seres assinante e procurares ter a tua assinatura em dia; noutros casos poderás dar-nos direcções de possíveis assinantes, sobretudo entre os emigrantes que tanto desejam poder assinar o jornal mas cujas direcções nós não sabemos; noutros casos ainda poderás ajudar um conhecido ou amigo a decidir-se pela assinatura do jornal, a colaborar nele com os seus escritos, etc.

Não queres ajudar-nos a combater a parolice para sermos todos mais ricos e poderemos dar-nos melhor?

Carlos Nuno

BOAS FESTAS

Desejou-no-las, o Chanceler de Portugal no consulado português de Reimess, Luís da Fonseca.

Gratos pela gentileza.

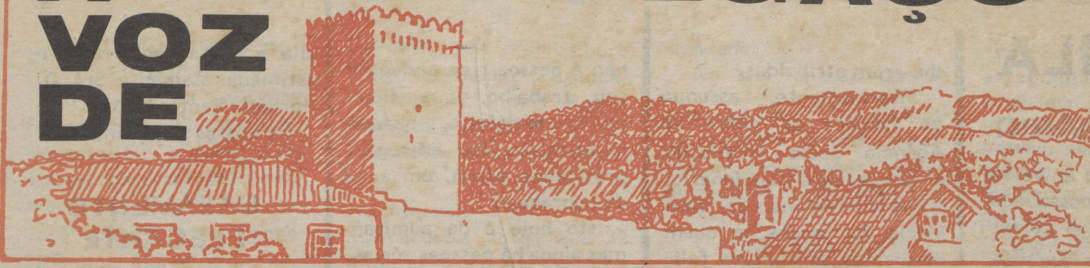
PARABENS AO CLUBE ROTARIO DE VALENÇA

A fim de celebrar condecoradamente o centenário da primeira edição de "O Minho Pitoresco" de José Augusto Vieira, o Clube Rotário de Valença resolveu reeditar esta obra importantíssima.

Parabéns ao Clube Rotário de Valença.

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ



QUINZENÁRIO
PORTE PAGO

Preço Avulso — 25\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço, 15 de Fevereiro de 1987 — Ano XLI — Nº 842 — Tiragem da última edição — 2000 exemplares

LOGO O TRIGESIMO SECULO

A aurora do ano 2000 os Homens, devem ou deveriam meditar, profundamente, nas suas convicções morais, cívicas, políticas etc, pelo menos aqueles que tem a capacidade e a coragem de admitir a hipótese de engano, de noções insuficientes ou incompletas.

A analogia entre os Homens deverá continuar o seu difícil caminho para uma melhor equidade e melhores relações. É necessário abandonar o arcaísmo, relegar as velhas ideias, olhar para a frente e não para trás, tomar as responsabilidades a sério, e não só por interesse próprio, não pensar sistematicamente que são os outros que estão em erro, que só os outros devem pagar as consequências, nas quais nós mesmos contribuimos por vezes, porque então aceitamos a hipocrisia, tornando-nos nós mesmos hipócritas.

Todos nós temos convicções, mais ou menos profundas, mais ou menos elaboradas, e, no meu parecer, uma convicção não se pode construir sem espírito crítico, sem observação, sem informação coerente. É necessário ler e escutar todas as tendências, e não uma só, e isto durante muitos anos, e conforme a capacidade de compreensão de cada um. A convicção contrói-se pouco a pouco, porém a vigilância deve ser rigorosa e imparcial.

Muita gente pensa que a ideia que ela tem das coisas, e dos factos, é a única ou a mais valorosa, a mais "intelectual", e não admitem ou custa-lhes a admitir que há, ou que haja, pontos, sobre os quais a dúvida possa existir. Esses são pobres de espírito.

A tendência que nós temos de crer facilmente na maturidade cultural, cívica, moral e política, leva-nos a imaginar que adquirimos bastante cedo uma cultura suficiente, por ler,

ouvir, ver, ou fazer, coisas as quais não compreendemos ou compreendemos mal, ou porque as explicações foram ou são tendenciosas, e assim assistimos à expansão exotérica de convicções feitas sem conhecimento de causa, talvez porque vão num sentido que nos convém pessoalmente, ou porque a explicação é deliberadamente enganadora, ou porque a pessoa que a promulga é manipulada, ou então, porque, a curto ou longo termo, há interesse em que o maior número possível de eleitores dê a caução ao que ele, ou ela diz. O diálogo e a compreensão dos outros são uma necessidade de todo o tempo, e de hoje primordialmente. No entanto, o diálogo não é uma metralhadora verbal, para lançar conclusões hipócritas, e atingir, ou tentar atingir multidões de Homens e de Mulheres.

O diálogo político é uma capacidade, e não a virtude da qual alguns se

sentem investidos, é ser capaz de falar e não de gritar, de escutar e responder com respeito e atenção, de explicar de maneira clara e justa, e não de modo fugitivo e compendioso, aceitar a confrontação pacífica de ideias contrárias às nossa, esforçar-se por analisar e compreender o seu antagonista. Há personagens que têm grande facilidade de locução, alguns utilizam-na para converter pessoas naturalmente permeáveis.

Os jovens são talvez os mais permeáveis. Certas pessoas conhecem bem o assunto, sabem que os jovens não tem maturidade suficiente para assimilar e compreender a tendência, que muitas vezes pesa sobre exercícios escolares, conferências, discursos, colóquios, etc. Todavia, os mestres na matéria são Homens e Mulheres que tem, ou desejam ter, poderes políticos, fazendo fogo de todo pau para converter à boa causa, prometendo de ser, de fazer, etc, sabendo muito bem que o que prometem não lhes será possível fazer. Será muito menos, e muito diferente, olhando com uma certa miopia no espelho de sociedades políticas pouco recomendáveis, que só eles conhecem bem, ou dizem conhecer pois os outros, se por acaso lá entrarem, só poderão ver o que lhes mostram e não o que pensam poder ver, onde a democracia é totalitarismo e a liberdade campos de concentração. Então, esses profissionais da política, (creio, que muitos foram e são pouco regados

pelos chuvas da tolerância e da sinceridade) com umas poucas meias verdades e com grande prática da desinformação, esforçam-se por convencer, tornando-se gedores de "ideologias" de pouca luz:

A luz da política é a verdade, e na boca de muitos Homens políticos do Mundo, a claridade é pouca. Paris, 22 de Janeiro de 1987

Um Melgacense F.M.C.

EM NOME DE QUE?

A chamada Lei da Rádio, que tanta celeuma tem levantado, volta à Assembleia da República para ser novamente apreciada após o veto, — quanto a nós bem aplicado —, do Sr. Presidente da República.

Não sabemos qual será o resultado final. O que sabemos é que, tal como está elaborada, não serve a vontade da maioria dos portugueses.

Os senhores Deputados que a votaram usaram de um direito que ninguém contesta. Mas prestaram um mau serviço ao Povo Português. Se democraticamente tem que se aceitar a sua vontade, sentimentalmente está errada.

Sabendo-se que o nosso Povo é maioritariamente católico esta Lei não faz sentido. E quase uma aberração.

A Rádio Renascença, Emissora Católica Portu-

Continua na Página 16

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

ANIVERSÁRIO

Festegou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e assíduo correspondente da Vila, Sr. Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante a quem desejamos longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

DE MELGAÇO

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

A nível dos anos anteriores, foi nomeada a Comissão Organizadora das solenidades da Semana Santa, que em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, leva a efeito todas as cerimónias nos próximos dias 16 e 17 de Abril, nesta vila.

Esta Comissão é constituída pelos senhores: Mário Cerdeira; Artur Fernandes; Alfredo do Paço; João Gonçalves; António Alberto da Costa e João Matos.

A Comissão espera o bom acolhimento, como nos anos anteriores.

TRANSFERÊNCIA

A seu pedido, foi transferido, sendo colocado na chefia da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Monção, o Sr. Valdemar Parente Martins, Calçada, que até esta data exerceu iguais funções na Agência desta vila, durante cerca de dois anos, com muito zelo e competência, onde granjeou inúmeras amizades, quer do público, quer de todos os funcionários, sem desprestígio das funções que

lhe eram atribuídas.

Interinamente, assumiu as funções de chefe da Agência desta localidade o competente funcionário, nosso conterrâneo Sr. José Maria Fernandes, a quem desejamos as maiores felicidades no cargo da chefia daquela Agência.

DUAS PRIMAS FESTEJARAM ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Festegaram o seu 15.º aniversário natalício as meninas Ana Paula Monteiro Conde e Júlia Susana da Silva Conde, ambas estudantes.

As aniversariantes são filhas dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. António Conde e da Srª D. Alzira Monteiro Conde e Tenente Abílio Conde e da Srª Professora D. Fernanda da Conceição da Silva Conde, respectivamente.

Seus pais, tiveram a gentileza de oferecer um lauto e bem requintado almoço, que reuniu cerca de cinquenta pessoas.

Foi uma festa, que decorreu no melhor ambiente e alegria, entre todos os convidados e familiares; por tal motivo, felicitamos as aniversariantes, com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares.

Alfredo do Paço

ACTO DE HONRADEZ

Há dias o funcionário da Câmara, Anacleto G. de Castro, que procede à recolha do lixo, encontrou uma quantia em dinheiro aproximadamente cem contos.

O dito funcionário logo tratou de saber a quem o dinheiro pertencia. Pois era do Sr. Luis Bernardes, mecânico de motorizadas, que

não é pessoa rica e vive do seu trabalho, que ficou muito satisfeito, quando o Anacleto lho entregou, praticando assim, um acto de honradez.

Isto hoje é de admirar, mas ainda há pessoas sérias.

EM VIAGEM AO BRASIL

A fim de tratar de diversos assuntos e em visita a seus familiares, partiu para São Paulo - Brasil pelo período de dois meses a nossa conterrânea, Srª D. Glória Douteiro.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

CRIANÇA CAIU E FRACTUROU UM BRAÇO

Quando brincava em casa de seus pais, foi vítima de uma queda e fracturou um braço a menor Maria Elizabeth Gonçalves Mendes, do lugar da Charneca, freguesia de Alvaredo, deste concelho, filha do mecânico desta vila, Sr. Amadeu Mendes e da Srª D. Alzira Gonçalves.

Depois de socorrida no Hospital de Viana do Castelo, regressou a casa.

JOSÉ RODRIGUES DE MELO

De visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias o Sr. José Rodrigues de Melo, comerciante industrial na cidade do Rio de Janeiro - Brasil.

Este nosso amigo é natural de Alijó - Trás-os-Montes e é casado com a nossa conterrânea Srª D. Maria Filomena Lourenço.

Os nossos cumprimentos.

D. CORDALIA SANTOS DO VAL

Após ter passado uma temporada em YORK - Inglaterra de visita a seus familiares, regressou a esta

vila a nossa conterrânea e estimada assinante Srª D. Cordália Santos do Val.

Os nossos cumprimentos.

CASAMENTO ELEGANTE

Na Capela da Nossa Senhora da Orada desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Miguel Orensio Gonçalves Pereira, filho do Sr. Miguel H. Gonçalves Pereira, com Maria Luisa da Silva Oliveira, natural da freguesia de Penso, deste concelho, filha do Sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e da Srª D. Maria Isabel da Silva Oliveira.

Foram padrinhos o irmão e cunhada da noiva Sr. Manuel Rodrigues e esposa Srª D. Maria Isabel Alves Domingues.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. Sr. P.º Justino Domingues, pároco da vila e arcipreste do concelho, os nubentes e convidados dirigiram-se para a residência dos pais do noivo, onde foi servido um opíparo almoço a inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo L. do Paço

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
CARLOS NUNO S. VAZ
Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284
Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 600\$00
ESTRANGEIRO — 900\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

CONTERRÂNEA FESTEJA 92 ANOS

No dia 25 de Fevereiro festeja o seu 92º aniversário natalício, o nosso velho amigo, conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Salgado (mais conhecido pelo Manel do Carneiro), residente na freguesia de Prado.

Ao aniversariante, apresentamos os nossos parabéns e desejamos que esta data se repita por muitos anos.

Desporto

FUTEBOL

Na 12ª jornada o Sport Club Melgacense deslocou-se a Venade — Caminha, onde o Melgacense obteve a brilhante vitória de 4 - 1, frente ao Grupo Desportivo de Venade.

Os quatro golos foram marcados por Bimbas, aos 10 minutos, aos 30, 53 e 80.

O Melgacense neste jogo alinhou com *Emiliano; Garrincha, Carlos, Fernandinho, e Zé Passos(Cap.); Raúl, Taboas e Zé Tó; Cerdeira, Bimbas e Cucá.*

Na 13ª jornada o jogo foi disputado no Campo Municipal de Melgaço, entre as turmas do S. C. Melgacense e Centro D. Ancorense (de Vila Praia de Ancora), em que o resultado final não foi além de um empate a duas bolas.

Arbitro, *Domingos Barros*, coadjuvado por *Perfeito Araújo (Bancada)* e *João Barros (Peão)* e as equipas apresentaram a seguinte formação:

MELGACENSE — Emiliano; Garrincha (Marinho), Carlos, Zé Passos (Cap.) e Fernandinho; Raúl, Taboas e Zé Tó (ex. Vianense); Bimbas, Cerdeira (Clemente) e Cuco.

Treinador Armandino Domingues.

ANCORENSE — Magalhães;

Gavinho, Garcês, Louro (Cap.) e Abadeço; Lomba, Luciano, e Lima; Pinto, Américo e Jorge.

Treinador: Silvestre Lomba.

Ao intervalo 1 - 1
Marcadores: Jorge aos 32 minutos, Cuco aos 35, Lima aos 76 e Clemente aos 89.
Acção Disciplinar: Cartões Vermelhos a Fernandinho e Américo. Amarelos a Magalhães e Lima.

De salientar: Bimbas, Táboas, Cuco, Fernandinho e Raúl.

O resultado final não traduz de forma alguma o desenrolar da partida, se atendermos às oportunidades de golo desperdiçadas pela equipa da casa, onde Garrincha também falhou uma grande penalidade, quando iam decorridos treze minutos de jogo.
Boa arbitragem.

NECROLOGIA

MANUEL DA CRUZ RODRIGUES

No Hospital Regional de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Da Cruz Rodrigues, solteiro, de 64 anos de idade, mais conhecido pelo Nelo da Aurora Portela.

O extinto, era pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

JOSÉ RODRIGUES

Também faleceu nesta vila, o nosso conterrâneo Sr. José Rodrigues (mais conhecido pelo Zé da Faustina), viúvo, de 74 anos de idade, pessoa dotada de qualidades de carácter e

bondade.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

ABEL AUGUSTO RODRIGUES

Com a provecta idade de 86 anos, faleceu na sua residência desta vila, o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Abel Augusto Rodrigues (mais conhecido pelo Abel Barrenhas), viúvo, marceneiro.

O extinto, pessoa geralmente estimada na nossa terra, era pai dos senhores João Octávio Rodrigues, Eurico Rodrigues, das senhoras D. Ofélia Rodrigues, D. Carolina Rodrigues e D. Maria Rodrigues.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente assistiram algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo L. do Paço

DE CHAVIÃES ESCLARECIMENTO

Foram várias as pessoas desta freguesia, que ficaram surpreendidas, ao receberem o Jornal "A Voz de Melgaço", em suas casas e consequentemente logo teriam posto o pensamento em mim de ter eu sido o indicador do nome do destinatário. — Como se pode verificar, isso resultou da publicação do artigo da autoria de Carlos Nuno, inserto no exemplar expedido, ou seja no jornal de 15/1/87 e em colaboração com outros quinzenários e das respectivas administrações. — E não digamos que a iniciativa não resulte para qualquer meia dúzia de novos assinantes, mas muito longe dos 700 jornais distribuídos. — Eu, apesar de sentir grande amizade pela

"Voz de Melgaço" e muito especialmente por quem a dirige, nunca pedi nem peço a ninguém a sua assinatura, porque em meu entender é dever de todo o Melgacense que se preza assinar e amparar a única relíquia que temos no nosso concelho, para engrandecimento de Melgaço. Portanto, aqui fica o meu esclarecimento e dê-se o seu a seu dono.

ASSINATURAS PAGAS

Referente ao ano em curso, pagam por meu intermédio a sua assinatura, os seguintes Srs. assinantes de "A Voz de Melgaço":

D. Maria de Jesus Domingues, residente na Orada — Melgaço; António Manuel Alves, residente no Lugar do Val-Chaviães-Melgaço; Jerónimo Vilarinho Correia, residente na Rua Ilha de Santa Maria, 7 — Queijas e Luís António Fernandes Reinales, residente em França.

NOVO ASSINANTE

E com muito gosto que se regista nas colunas de "A Voz de Melgaço", o nome do Sr. Aníbal Esteves, como novo assinante, morador na Fonte da Vila-Melgaço e para o qual já pagou a respectiva assinatura, respeitante ao corrente ano.

VISTANTE

Está de visita aos seus familiares residentes no lugar da Igreja, o prezado assinante deste jornal, Sr. Carlos Pinto, residente em França. As nossas sinceras felicitações, com o desejo de muitas e felizes visitas à sua terra natal (Chaviães).

REGRESSO AO CANADÁ

Depois de ter passado uns dias de convívio familiar no lugar da Nogueira, regressou ao Canadá onde reside, o Sr. António Aníbal Alves, acompanhado de seu filho Carlos, que pela primeira vez na sua vida se desmembrou do lar mater-

no. Que Deus lhes dê o fruto que desejam e os livre de todos os perigos, são os nossos sinceros votos.

António L. Reinales

PAÇOS O PROGRESSO E OS EMIGRANTES DESTA FREGUESIA

Desde alguns anos a esta parte, o progresso nesta freguesia no que toca à construção de moradias, tem sido bastante significativo. Não há lugar ou povoação, por pequena que seja, que se não verifique que muito se fez a esse respeito.

Por este motivo, os emigrantes desta terra mereciam ser mais acarinhados, porque são eles que concorrem para a maior parte do progresso deste País. No entanto, por vezes são esquecidos pelos autarcas locais. Fazem boas casas e depois não tem acessos condignos a elas. E o que se passa nesta freguesia.

A maior parte dos que vêm passar férias com os seus carros, esses tem que os deixar na estrada Nacional, sujeitos a toda a espécie de vandalismo, porque não tem uma estrada para os poder levar até à sua casa.

Estão neste caso, os lugares de Merelhe, Vinhas, Campo das Rouças e outros. Os emigrantes são os que tem tido Portugal em pé e quando chegam a Portugal, são os mais desprotegidos.

Será que terão de continuar nesta triste situação à espera que alguém lhes deite a mão?...

GATUNOS REFINADOS A SOLTA

Na noite de 21 para 22 do mês passado, audaciosos larápios conseguiram, por meio de arrombamento da porta da capela de S^a Ana, penetrar no interior da Igreja

paroquial, levando consigo todos os cofres que se encontravam colados às paredes dos diversos altares.

Pensa-se que o valor do furto deve rondar os quinze mil escudos. Com esta, já é a segunda vez que esta Igreja é assaltada, já era tempo que os responsáveis pelo culto, tomassem as devidas precauções.

MELHORAMENTOS

A sala de aulas que estão a contruir no lugar do Cruzeiro, já vai um pouco adiantada, pelo que se pensa, se correr tudo bem, que seja inaugurada no próximo ano lectivo.

Os herdeiros do régo do Outeiro, em colaboração com a Junta de Freguesia, vão levar a cabo a encaenação daquele régo.

Para isso o Estado participa com as matérias e os herdeiros põem mão de obra.

Pois oxalá que estas obras se realizem o mais depressa possível, para bem destes povos que tão esquecidos têm sido pelas entidades responsáveis.

A.F.A.

DE PRADO FALECIMENTOS

Foi em 19 de Dezembro que faleceu vítima de atropelamento junto à Ponte de S. Lourenço, em Prado, Armindo Braz Gonçalves. Foi transportado em Auto Maca dos Bombeiros Voluntários para a residência em Melgaço, onde ficou sepultado, e no dia seguinte, foi transportado acompanhado de cortejo fúnebre para a Igreja e aqui foram-lhe prestados os actos religiosos. Findos os mesmos seguiu o cortejo fúnebre para o Cemitério desta freguesia.

Em 6 de Janeiro faleceu na sua Vivenda Pureza Carolina de Camanho. Ao terem conhecimento, seus fi-

lhos e mais familiares residentes em Lisboa e Rio Mouro, vieram dar o último Adeus àquela que lhes dera o ser. Encontraram sua mãe em Câmara Ardente. No dia seguinte realizou-se o cortejo fúnebre da sua Vivenda para a Igreja onde houve as exéquias fúnebres.

Da Igreja para o cemitério incorporando-se no mesmo cortejo fúnebre centenas de pessoas de todas as classes sociais, ficando seu corpo enterrado no cemitério desta freguesia, descansando em paz.

Foi em 28 que faleceu no lugar do Cerdedo, Marta Gonçalves. No dia seguinte houve grande cortejo fúnebre no mesmo se incorporaram muitas pessoas de todas as classes sociais.

Na Igreja foram-lhe prestadas todos os actos religiosos e findos os mesmos seguiu o cortejo até ao cemitério desta freguesia onde seu corpo descansa em paz. O correspondente e "A Voz de Melgaço" envia a todos as famílias em luto sentimentos pêsames.

Manuel J. G. de Sousa

FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

Programa de Actividades
até Junho de 1987

Março: Exposição dos alunos do Atelier/Escola de pintura de Cedofeita de 13 a 21; e de 27 de Março a 4 de Abril, Exposição de Pintura de Maria Natália Soares Leitão.

Abril: Exposição de Pintura de Maria del Carmen Valenzuela, de 14 a 27.

Mai: "Paris 1987" — Exposição de Pintura de Isabel Torres de 2 a 9; e de 15 a 23 Exposição de Fátima Lambert: "Tu és a tela irreal em que

erro em cor a minha arte..." F. Pessoa.

Junho: "Jovens Artistas da Região da Estória" — Exposição organizada pelo Consulado da Austria, de 15 a 30.

Nota: O Museu eng. António de Almeida pode ser visitado, todos os dias, menos Domingos e feriados, das 14.30 às 17.30, sendo a entrada gratuita.

ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DO ALTO MINHO

Com a finalidade de discutir e aprovar o relatório e contas do ano findo, apreciação do Estatuto da Imprensa Regional, e eleição dos Corpos Gerentes para 1987/88, efectuou-se no dia 31 de Janeiro, na sede da Associação a Assembleia Geral.

As contas foram aprovadas, a eleição da única lista apresentada foi feita por unanimidade e a apreciação do Estatuto da Imprensa Regional iniciou-se, para terminar no dia 7 em continuação da mesma Assembleia, com o estudo prévio de uma Comissão e das achegas individuais dos participantes.

Para celebrar o Patrono dos Jornalistas S. Francisco de Sales, houve missa, ao meio dia na Capela do Resgate celebrada por mons. Reis Ribeiro, com homilia apropriada.

Seguiu-se o almoço de confraternização, ao qual assistiram alguns convidados: Governador Civil, Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Superior e o Presidente da Associação de Desenvolvimento do Alto Minho.

As 15 horas com a presença do Conselho da Imprensa houve um encontro sobre "Ler jornais é saber mais".

ATENÇÃO LAVRADORES DE MELGAÇO

A nossa agricultura é a parte económica mais em evidência e preocupações na Comunidade Económica Europeia.

Como há excessos de produção, a tendência é reduzir a quantidade dos produtos. O lavrador não pode esquecer que, agora, há dois poderes que mandam na agricultura: é o Ministério da Agricultura Portuguesa e o Centro de Poder de Bruxelas da Comunidade Económica Europeia.

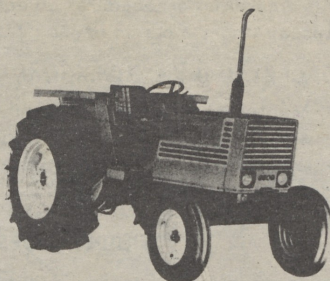
Gado caprino e ovino.

Quem tiver rebanhos de cabras ou de ovelhas com mais de dez animais beneficia de um prémio de mil escudos por cabeça que deverá pedir até 31 de Março deste ano através da Junta Nacional de Produtores Pecuários.

Peste suína africana.

Existe em Portugal.

A Comunidade Económica Europeia reembolsará entre 50 a 30 por cento as despesas feitas pelas autoridades na luta contra a peste suína africana.



Recomendações:

Adega: Concluir as trasfegas do vinho, e testar os utensílios vazios com gás sulfuroso e limpar o vazilhame.

No campo: Preparar as terras para as próximas sementeiras, com fertilizantes e correctivos.

Na horta: Semear abóboras, alfaces, beterrabas, cenouras, couves, ervilhas, espinafres, feijões, nabijas, rabanetes, salsa e tomates.

No pomar: Pulverizar as laranjeiras com leite de cal e os pessegueiros com calda bordalesa, e fazer os tratamentos contra as cochimilhas, ovos de insecto.

Na vinha: Concluir as cavas e adubações, concluir as podas, plantar harbados e enxertias.

nossa unidade e capacidade consensual alicerçada nos quadros profissionais de que já hoje dispomos será capaz mais uma vez de ultrapassar os obstáculos.

1. CREDITO

1.1 - CRIAÇÃO DE UM NOVO SISTEMA DE CREDITO

A extinção do SIFAP irá criar um vazio que o actual sistema tradicional não tem condições de suprir com vantagem.

Por outro lado impõe-se a criação de novas modalidades de crédito que dêem cobertura ao financiamento de projectos no âmbito de 797/85.

Deste modo a CCAM irá criar um conjunto de linhas de crédito que permita satisfazer, todas as solicitações de crédito no âmbito dos projectos enquadrados no 797/85.

1.2 - Com a criação deste novo sistema de crédito e beneficiando da experiência colhida nesta fase inicial de reinício da actividade da CCAM serão também divulgadas novas normas que os sócios da CCAM devem observar no acesso ao crédito.

1.3 - ACOMPANHAMENTO DO CREDITO CONCEDIDO:

A Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, irá, reforçar o sector de acompanhamento do crédito, por forma a certificar a validade das suas aplicações e o seu uso correcto.

1.4 - Tal como o estabelecido estatutariamente e no Regime Jurídico das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo a Caixa na prossecução do seu objectivo, orientar-se-á pela finalidade do progresso e desenvolvimento da agricultura e o aumento do bem estar físico, social e económico das sociedades rurais, à luz dos princípios mutualistas do cooperativismo.

A Direcção propõe-se estudar sistemas de financiamento e apoio à actividade desenvolvida pelas autarquias locais, Baldios e outros, que se enquadrem no princípio acima referido.

1.5 - OUTRAS MODALIDADES DE CREDITO

Para além de continuarmos a manter o sistema tradicional de crédito procuraremos criar outras formas inovadoras de crédito na modalidade do Curto-Prazo de forma a corresponder às necessidades e realidades das explorações agrícolas do concelho.

2. DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS

A queda das taxas de juro arrastará consigo a queda das margens de intermediação, o mesmo será dizer que os resultados da CCAM serão seriamente afectados se não forem tomadas medidas e desenvolvidos esforços que possam contrariar aquela tendência.

Há que desenvolver todas as acções que no quadro legal existente, e, enquanto não for alterado, possam conduzir ao aumento do nível de negócios.

Nesta área a Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço propõe-se estudar a viabilidade e desenvolver novas linhas de serviços e produtos financeiros, nomeadamente, no domínio de:

- Contas de gestão de poupança;
- Conta Jovem Agricultor;
- Cobranças e Serviços;
- Garantias Bancárias;
- Cartão de garantia para cheques da CCAM;
- Transferências de e para o estrangeiro.

CAIXA CREDITO AGRICOLA MUTUO DE MELGAÇO

PLANO DE ACTIVIDADES

1987

Em cumprimento do disposto na alínea a) do artigo 25º dos Estatutos, vem a direcção submeter à apreciação da Assembleia Geral a sua proposta de Plano de Actividades para o Exercício de 1987.

OBJECTIVOS PRIORITARIOS

Mantém a Direcção para o ano de 1987 como objectivo fundamental da actividade da CCAM "o preparar-se para as tarefas de adesão à CEE".

Estamos convencidos de que o desenvolvimento da agricultura no nosso concelho, passa cada vez mais pela capacidade de organização e trabalho do C.A.M. e naturalmente pelas soluções que a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço terá para oferecer para a resolução dos complexos problemas como são os da agricultura.

E também certo que os outros sectores tudo farão para nos criar dificuldades, no entanto a nossa experiência, a

O estudo e a implementação dos serviços e produtos financeiros ajudará ao reforço dos fundos próprios da CCAM e do seu Capital Social.

3. PROTOCOLOS DE ACORDO COM A DIRECÇÃO REGIONAL DE ENTRE DOURO E MINHO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Para um maior apoio aos agricultores do concelho a CCAM irá desenvolver esforços para o estabelecimento de alguns protocolos de acordo com a Direcção Regional de Entre Douro e Minho do Ministério da Agricultura e Pescas, ficando desde já os serviços da CCAM disponíveis para assegurarem o funcionamento dos seguintes processos:

- Passagem de guias de trânsito para o gado;
- Inscrição para a atribuição dos fundos compensatórios, ao abrigo do 797.
- Inscrição para a atribuição do subsídio do gasóleo.

Estes protocolos a serem concretizados permitirão um maior apoio aos agricultores do concelho, e conseqüentemente aos técnicos do MAP que melhor poderão desenvolver a sua actividade essencialmente dedicada ao apoio técnico à produção agrícola.

4. INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, atingiu dimensões de crescimento patrimonial que ultrapassou de longe as previsões mais optimistas, e verifica-se, quer pela procura que continua a ter, quer pelo volume de negócios que continuam a aumentar, que o ritmo de crescimento se intensificará muito mais durante o exercício de 1987.

Assim urge tomar as providências necessárias a um melhor apetrechamento técnico da CCAM pois já se torna difícil com os recursos de que dispomos dar e assegurar uma eficiente gestão económica e financeira.

Assim a Direcção propõe-se desenvolver esforços para a informatização dos serviços da CCAM já no decorrer do início do próximo exercício.

No entanto, se por um lado a CCAM não dispõe de capital social que lhe permita nos termos previstos na lei efectuar novos investimentos, por outro lado as inovações da técnica são muito rápidas, e prevê-se segundo as recomendações da FENACAM e da CAIXA CENTRAL profundas alterações nos equipamentos e nos programas informáticos das CCAMs. Poderemos ainda acrescentar de que é impossível definir para uma empresa em crescimento a capacidade do equipamento necessário à sua futura dimensão, como será o caso CCAM.

Assim, a direcção propõe-se aderir a um sistema de aluguer de equipamento informático com a empresa que melhores condições e garantias oferecer.

5. SISTEMA DE SEGURANÇA

A Direcção propõe-se implementar nas instalações um sistema de segurança de acordo com as normas do Banco de Portugal.

6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A implementação gradual da informatização e no futuro da telecompensação e do teleprocessamento obrigará a um esforço redobrado de formação que deverá ter início no próximo ano e que deverá perspectivar-se num plano a médio prazo.

Assim, a actividade formativa a desenvolver quer pelas estruturas superiores do Crédito Agrícola Mútuo quer pe-

las empresas fornecedoras do equipamento de informática, terão sempre a participação dos empregados da CCAM.

7. GESTÃO DO APRIVISIONAMENTO E PATRIMONIO

Manter-se-á a orientação no sentido da diminuição dos custos, através de uma gestão de compras por consulta ao mercado, tendo sempre por base o binómio Custo/Qualidade.

ORIENTAÇÕES GERAIS

PREAMBULO

O ano de 1986 foi o ano de ressurgimento da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, após longo tempo de inactividade e apatia. Poderemos dizer que o trabalho desenvolvido e os objectivos alcançados ultrapassaram de longe as previsões mais optimistas.

Face à experiência já acumulada, para o próximo exercício de 1987 deve prosseguir-se a consolidação dos resultados já obtidos e dar início a um novo ciclo de desenvolvimento, marcado, sobretudo, por alterações de natureza qualitativa.

O desenvolvimento do sistema bancário, no qual a CCAM se insere está a ser marcado por um aumento de competitividade, nomeadamente na inovação tecnológica, na oferta de novos produtos e serviços, na rapidez e qualidade das solicitações e na personalização do atendimento, bem como, no dinamismo e na competência da gestão das instituições.

Assim a direcção da CCAM, pretende estabelecer um plano de estratégia que se define com as seguintes orientações gerais:

A - SUSTENTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA CCAM

1 - AUTO DISCIPLINA

1) Entende a direcção da CCAM aceitar as propostas de medidas de sustentação e consolidação do sistema de crédito agrícola Mútuo constantes do Plano de Actividades da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, cumprindo com rigor as orientações e estratégias de desenvolvimento nos domínios das políticas financeiras, creditícias ou de prestação de serviços.

Por outro lado é imperioso o escrupuloso cumprimento da legalidade e das normas instituídas.

2) Os excedentes da CCAM tal como se encontra consignado estatutariamente serão sempre canalizados para a CCAM, Caixa Central.

B - MEDIDAS DE DESENVOLVIMENTO

1) AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL

A constituição de uma CCAM forte só pode ser conseguida através de um esforço da sua situação líquida.

Com este objectivo devem os sócios da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo procurar elevar significativamente os seus valores de Capital Social.

Assim, propõe-se como incentivo à realização deste aumento a subscrição de novos títulos de capital a realizar em prestações pré-estabelecidas.

2) INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Esta é talvez a área mais sensível, mas é também aquela em que é mais premente avançar.

Com a informatização dos serviços da CCAM, novos encargos se criarão, mas também, a eficiência do serviço, provocarão novos e importantes avanços no processo de

desenvolvimento da CCAM e conseqüentemente novos rendimentos bem superiores aos custos.

Por outro lado a telecompensação que se avizinha para muito breve, bem como o processamento de cobranças e outros serviços de crédito automático em D/O (pensões, subsídios, pagamentos diversos) requerem automatismo e rapidez que não são compatíveis com os mecanismos existentes.

3) AUMENTO DO CREDITO SOCIAL

Pretende a direcção proceder à inscrição de bens para cadastro dos novos associados, bem como da actualização do valor dos prédios já cadastrados, eliminando do registo os pertencentes a indivíduos que já perderam a qualidade de sócios (desistências e falecimentos de associados) dando-se assim cumprimento ao determinado na lei e à carta do Banco de Portugal (Inspecção realizada).

Para além de se pôr termo a uma situação que se pretende com o cumprimento da legalidade e das normas instituídas, o processo de desenvolvimento que se perspectiva criará novas responsabilidades e conseqüentemente o crescimento do Crédito Social através do aumento dos bens inscritos dos associados, para fazer face ao crescimento da CCAM.

Melgaço, 12 de Dezembro de 1986

*Manuel Augusto Gonçalves
David Teixeira
José António Vasques*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, no cumprimento das suas atribuições estatutárias, deliberou dar parecer favorável às orientações gerais, Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1987.

Julgamos, porém, sublinhar a grande preocupação de aumentar o Capital Social da Caixa o que a concretizar-se, virá permitir ultrapassar dificuldades que a limitam, como a informatização dos serviços — é extremamente necessário e urgente para execução de um bom e eficiente trabalho — e o sistema de segurança que se revela um tanto precário.

De enaltecer não só a tentativa de estudar a viabilidade e implementação de novas linhas de serviços e proveitos financeiros, mas também a hipótese de estabelecimento de protocolos de acordo com a Direcção Regional de Entre Douro e Minho do Ministério da Agricultura e Pescas.

Tais iniciativas, para além de auxiliarem o esforço dos fundos próprios da Caixa e do seu capital social, permitirão maior apoio técnico aos agricultores do concelho, contribuindo para um melhor conhecimento da instituição e dos seus serviços.

Finalmente, o Concelho Fiscal quer expressar o seu apoio à Direcção da Caixa, que, apesar de todas as vicissitudes e más vontades, tem conseguido incrementar e implantar a instituição em meio um pouco rebelde, para benefício do desenvolvimento da agricultura e dos agricultores do concelho.

Melgaço, 23 de Dezembro de 1986.

O CONSELHO FISCAL
(Assinaturas ilegíveis)

PLANO DE ACTIVIDADES DA CAMARA MUNICIPAL PARA 1987

I

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO

Abastecimento de água a Alvarado	200	CONTOS
" " Castro Laboreiro	7.500	"
" " Couso (Cela e Virtelo)	200	"
" " Cristóval	200	"
" " Gave	200	"
" " Paderne	500	"
" " Penso	1.000	"
" " Prado	200	"
" " S. Paio	1.500	"
" " Vila	47.000	"
E.T.A.R. na Vila	7.500	"
Rede de esgotos de Cavaleiros à Barbosa	100	"
	<u>66.100</u>	"

II

ESCOLAS

Escola de Cristóval	500	CONTOS
Escola de Gave	1.000	"
Escola de Paços	1.000	"
Escola de Parada do Monte	500	"
Escola de Ribeiro de Cima	500	"
	<u>3.500</u>	"

III

CEMITÉRIOS

Cemitério do Alvarado	200	CONTOS
" Ribeiro de Cima	200	"
" Chaviães	400	"
" Cristóval	800	"
" Penso	800	"
" Prado	200	"
" Remoães	1.000	"
" S. Paio	400	"
	<u>4.000</u>	"

IV

Actividades culturais e apoios a Associações diversas	3.350	CONTOS
--	-------	--------

V

SEDES DE JUNTA E PRÉ-PRIMÁRIAS

Sede da Junta de Alvarado	200	CONTOS
" " Castro Laboreiro	750	"
" " Couso	200	"
" " Cubalhão	200	"
" " Fiães	2.000	"
" " Gave	100	"
" " Paderne	750	"
" " Penso	200	"
" " Prado	100	"

Pré-Primária da Vila	1.000	"
	5.500	"

VI

AQUISIÇÃO DE TERRENOS

Palácio da Justiça	750	CONTOS
Casa do Povo	250	"
Piscina Municipal	250	"
Posto de Turismo	750	"
	2.000	"

VII

VIAÇÃO RURAL E URBANA

Acesso ao Maninho	2.500	CONTOS
Acesso entre a E.N. 202 e a E.N. 502 (Alvaredo)	1.000	"
Arruamento entre o Pinheiro e Coto	500	"
Acesso à Sobreira	50	"
Acesso ao Ribeiro de Baixo	8.500	"
Caminho de acesso ao Porto Seco	4.850	"
Caminho de acesso a Dorna e Mareco	1.800	"
Caminho no lugar do Ribeiro de Cima	1.000	"
Caminho da Portelinha	750	"
Caminho de Adofreire	750	"
C.M. 1138 Chaviões à Bouça	1.500	"
Arruamento entre a E.N. 301 e Gondufe	200	"
Caminho de Orjaz	500	"
Caminho do Louridal à Fichoa	500	"
Arruamento entre Teso e Pereira	1.000	"
Caminho de acesso da Cela a Couso	500	"
C.M. 1138/2 S. Gregório a Cristóval	7.576	"
Acesso à Mouriga	200	"
Acesso ao lugar dos Casais	500	"
C.M. 1139 S. Gregório a Cevide	664	"
Arruamento entre Casais e Paços	500	"
C.M. 1138/4 Fulão e Fiães	3.000	"
E.M. 501 Alcobaca a Fiães	9.100	"
E.M. 553 Fiães a Rouças	500	"
Acesso ao lugar do Prouteiro	1.000	"
Acesso ao Cemitério	1.000	"
Arruamento entre a Ponte da Cela e Gave	500	"
Caminho de acesso ao Pombal	750	"
Arruamento p/Barata Real e Pontilhão	1.000	"
Arruamento entre Barata e Gaia	1.000	"
Acesso ao lugar do Lagendo	2.120	"
C.M. 1143 Acesso à Devesa	1.000	"
Acesso ao Ameal	214	"
Acesso à Rasa	250	"
C.M. 1144/3 Baratas a Covelo	720	"
Acesso ao lugar dos Lourenços	1.500	"
C.M. 1142 Rasa e Cavaleiro Alvo	103	"
E.M. 501 Vila e Cavaleiros	500	"
Caminho das Carvalhiças	1.000	"
Acesso entre E.N. 202 e Stº Cristo	500	"
Caminho de S. Julião à Orada	500	"
Caminho entre Galvão e Moinhos	50	"
Arruamento de acesso à Escola Secundária	5.000	"
Arruamento de acesso aos Buraquinhos	200	"
Caminho das Várzeas	500	"
Arruamento das Carvalhiças	1.000	"
Travessa Rua da Calçada-Hospital Novo	200	"

Arranjo da Alameda "Inês Negra"	1.000	"
C.M. entre Badim e Couso (intermunicipal)	1.000	"
	109.653	"

VIII

CONSTRUÇÕES DIVERSAS

Posto de Turismo	4.000	CONTOS
Paços do Concelho	3.500	"

IX

EQUIPAMENTO

Paços do Concelho	2.500	CONTOS
-----------------------------	-------	--------

X

Obras e melhoramentos diversos	5.000	CONTOS
--	-------	--------

NOTA: Oportunamente daremos esclarecimento sobre algumas actividades deste plano.

A COOPERATIVA INFORMA

Por motivos alheios à vontade da Cooperativa — a Quimigal atrasou-se 15 dias na entrega dos adubos, e avariou-se uma carrinha da Cooperativa — as entregas a alguns associados estão algo atrasadas, pelo que pede a melhor compreensão aos que não foram servidos tão depressa e bem como é timbre da casa. Tudo fará para que as entregas fiquem em dia o mais rápido possível.

Biretz	2.100 \$ 00
Desiré Holan.	2.900 \$ 00
Desiré Irlan.	2.370 \$ 00
Desiré Escocesa	2.370 \$ 00
Desiré Alemã	2.370 \$ 00
Kenebec	2.970 \$ 00
Lola	3.160 \$ 00
UP-TO-DATE	2.630 \$ 00

A Cooperativa lembra que a **Desiré Hoalndesa** é mais cara **530 \$ 00** que a mesma marca Desiré dos outros países, e só a vende porque os associados sabem bem que é a melhor batata de semente, como aliás podem verificar se lerem a etiqueta que vai nos sacos.

Cada um saberá qual o tipo de batata que mais lhe convém.

PREÇO DA BATATA DE SEMENTE CERTIFICADA

Arran-Banner	2.270 \$ 00
Arran-Consul	2.330 \$ 00

A COOPERAÇÃO DOS NOSSOS ASSINANTES

Tem sido muito boa a resposta dos prezados assinantes ao nosso apelo para pagarem a assinatura directamente para a Administração, em Braga, ou aos nos-

sos correspondentes em Melgaço e em algumas freguesias, e fazerem o pagamento logo no início do ano. E que como já dissemos, o nosso jornal só pode viver da boa vontade de algumas pessoas, sobretudo de quem tem o encargo da Direcção e da Administração. Isso

exige que se gaste muito tempo com as tarefas relacionadas com a confecção e distribuição do jornal, com o correio com os assinantes, anunciantes e organismos oficiais, bem como, e sobretudo, com as tarefas de administração.

Ora o jornal não pode pagar tais trabalhos, porque precisa da ajuda generosa de muitos para poder sobreviver e, se possível melhorar.

O encargo com a Administração ocupa-me bastantes horas por semana e muitas mais no total do ano. Essas horas, para mim, são um sacrifício muito grande, pois tenho muitas outras actividades onde me realizo e para as quais preciso de tempo. Digo com profunda verdade que eu ainda estava disposto a pagar uns contos de reis do meu bolso para garantir as tarefas da administração se aparecesse alguém que fosse capaz de dar conta do recado e me evitasse de ter que me ocupar tantas horas com o jornal.

E fundamentalmente por este motivo que **peço aos estimados assinantes que paguem directamente e adiantadamente para me evitarem ainda mais trabalhos em ter que conferir os ficheiros a ver quais são os faltosos, a tirar as direcções, a escrever cartas ou mandar facturas, enfim, a ter de fazer um conjunto de coisas que podem ser evitadas para bem de todos e que, além do mais, poupam dinheiro ao jornal para poder gastar em maior número de páginas e na melhoria da qualidade do jornal.**

Por princípio, em questão de contás, prefiro ser enganado e que o jornal seja prejudicado do que prejudicar quem quer que seja. Aliás, a esmagadora maioria dos assinantes que foram incomodados pedindo-lhes para pagar assinatura já paga compreenderam bem on-

de estava a razão do engano: em descuidos de quem paga, ao não mandar o nome completo e a direcção certa, pois que isso dá origem, por vezes, a que haja duas fichas do mesmo assinante sem que a administração saiba que é a mesma pessoa.

Por exemplo: assinantes com o nome de António Fernandes temos 7. Para que se possa lançar correctamente na ficha tem que o assinante mandar bem a direcção. E, por vezes, não chega. Querem um exemplo? Aí vai este. Em Braga, temos dois assinantes com o nome de José Fernandes e com a mesma direcção: Monte de Penouços — Nogueira — Braga. Como as casas não têm número, só pela profissão de cada um é possível distingui-los.

Algumas vezes, sobretudo ao pagarem aos correspondentes, não têm o cuidado de mandar o nome completo e é essa uma das razões do desfasamento. Foi o que aconteceu com o nosso prezado assinante **José Augusto da Cunha Esteves**. Para o Miguel Pereira existe um José Augusto Esteves e não existe José Augusto da Cunha Esteves. Só pela carta deste prezado amigo se tiraram as dúvidas ao informar-nos ser o filho do senhor Germano Esteves (Maceira). Mas até aqui havia duas fichas, uma em nome de José Augusto Esteves — Melgaço; e outra em nome de José Augusto da Cunha Esteves — Melgaço. No pagamento feito em Melgaço vinha sempre e apenas José Augusto Esteves, pelo que estava em falta a ficha correspondente ao verdadeiro nome.

Fica aqui a resposta ao prezado assinante, porque ela serve também para que todos verifiquem a importância de mandar o nome e a direcção correctos.

Com a D. Hermínia do rosário Alves, de Viana, aconteceu que ela pagou

directamente para Braga em 24 de Novembro de 1986. Eu lancei no jornal de 1 de Dezembro que estava e estão pagos o ano de 1986 e 1987. Só que, entretanto, um rapaz a quem tinha pedido para conferir as fichas em atraso relativamente a 1985 ou antes, no caso da D. Hermínia, passou por cima das ordens que lhe dei e tirou o nome quando não o devia tirar. Entretanto, pedi a outras pessoas para escreverem os envelopes e meterem a carta, e não foi feita a confrontação do pagamento entretanto feito, pelo que a prezada assinante recebeu uma carta a pedir para pagar 1986/87 quando já estavam pagos, como aliás consta no jornal.

Obrigado D. Hermínia pela compreensão manifestada na sua carta e permita-me que acrescente aqui que o cheque que nos enviou foi já lançado para pagamento do ano 1988 como é nosso dever.

Feitos alguns esclarecimentos e apelos, eis a lista dos que pagaram já tudo, **incluindo 1987:**

Claudino Augusto Rodrigues-Braga, como amigo; P.^e Ildefonso Xavier-Gave, como amigo; Telmo Alves Domingues — Mirandela; Amadeu Augusto Alves-Holanda, como amigo; Manuel Hermenegildo Fundinho e Israel Domingues-Lisboa, com a nota interessante de que, sem nós termos dito nada, e tendo-se dado conta de que tinham enviado 500 \$ 00 cada, quando a assinatura de 1987 é de 600 \$ 00, passados poucos dias apareceu nova carta e cheque com mais 200 \$ 00.; José Manuel Gomes Calheiros, Viana; Celso Ferreira-S. Gregório, a quem peço para me dizer em que nome vai o jornal, pois não há ficha neste nome; Manuel Fernandes — Costina — Rouças; Maria Branca Domingues-Rouças, que pagou tam-

bém já 88, como o fez o Sr. Amadeu Alves da Holanda; Palmira Solha, Maria da Conceição Vidal Marques, Melgaço; ao sr. Fabiano da Costa, pagaram: Manuel Gonçalves-Alvaredo; António Manuel Alves-Surribas-Rouças, e ainda Manuel José Esteves-Paços; Armando Augusto Gonçalves-Alvaredo; Modesto Lourenço Beites-França; Zeferrino Santana Pereira-Paderne; Júlio José Esteves-Paços; Porfírio Vieira de Brito-Cristóval; Manuel Joaquim Rodrigues-Castro Labreiro; Esteves Manuel

António e De Sousa Araújo Augusto-França, increveram-se todos como novos assinantes. Para Braga vieram ainda mais os seguintes pagamentos até 1987 inclusive: Esmeralda de Freitas Carneiro-Lisboa, Orlando José Alves-Canadá 87/88 como amigo; Lino Fernandes-Braga; Manuel José Pinto e Justino Pereira-Braga; Pinto Carlos-França; Júlio de Sousa Domingues-Monção, como amigo; António Guerreiro-Braga; José Henrique Gomes-Lisboa, pagou 86/87 como benfeitor; Prof. Manuel Romano Lobato-Valença; Dr. Manuel Jaime Fernandes-Porto; José Augusto Cardoso Lourenço Lisboa; Aureliano de Sousa Monteiro-Viana; Manuel Augusto Meleiro-Ceivães; Família de Maria de La Sallette Costa Alves-Viana, como amiga; Maria Cândida Cunha Esteves Menezes-Melgaço; Prof. Leonor Alves-Cavaleiros; Mário Esteves-Braga; Luís Carlos Gonçalves-Melgaço; Sara Gonçalves-Braga e Justino Rodrigues-Braga, que agora mudou para Valença. Ao Miguel Pereira, pagaram: Gomes A. Justiniano-França; David Lourenço Domingues-Paderne; Armando Afonso-Adevelha; Rui Manuel de Faria-Castro Labreiro, 85/86; Luís Vicente Pires Cerdeira-Melgaço,

novo assinante; Armando José Domingues-França; Henriques Cerdeira-Canadá, 87/88; Família de Lindolfo Gonçalves-Prado; António Afonso-Canadá; António Conde-Brasil; Manuel Esteves-Rouças; Maria Rosa Pires-Castro Laboreiro; António Fernandes-Várzea Travessa; António Joaquim Esteves & Filhos, Lda.-Melgaço; Maria do Céu Marinho-Porto; Família de Dâmaso Lopes-Paços; Maria de Lurdes Araújo-Galvão; António de Amorim-S. Gregório; Manuel Cerqueira da Rua-Chaviães; Da Rua Cerqueira José-França; Abílio Tito D'Outeiro-Cristóval; Manuel José Alves-Castro Laboreiro; Manuel José Salgado (Pai)-Prado; Armando Pires-França; Manuel Fernandes-Perzes-Rouças, novo assinante em substituição de António Rodrigues; Abílio do Souto-Paços; Mário Augusto Rodrigues-Paços; Manuel José Rodrigues-Cristóval; José Maria Pires-Fiães e Vaz Antero-França.

Carlos Nuno

UM SONHO A PARTILHAR

Temos feito um enorme esforço para pôr o jornal ao serviço da nossa terra e de maneira muito especial dos nossos agricultores. Sem uma cultura cada vez mais em dia não podemos progredir. Por isso é indispensável que todos façam um esforço. Muitas vezes, uma informação que se recebe no jornal, uma experiência que se tenta a partir do que nele se lê, um novo tipo de semente que se usa, de nova cultura que se faz, de produtos diferentes que se utilizam, vai compensar em largas dezenas de milhares de escudos o pequeníssimo investimento que é assinar o jornal. E já nem falo do enriquecimento cultural

e civilizacional que nós pode proporcionar. Reparar que o jornal custa menos, por ano, do que se gasta a escrever 24 cartas para o continente pois que, multiplicando pelos 25 \$ 00 do selo são 600 \$ 00, isto sem contar com o custo dos envelopes, do papel e da tinta! Para o estrangeiro ainda fica mais barato que o selo, pois que 24 vezes a 52 \$ 50 dá 1.260 \$ 00. Não acham que é ridículo e só de pessoas muito pobres de espírito recusar a assinatura do jornal da terra que se propõe ajudar e ensinar a melhorar processos de cultivo e de reconversão agrícola e outros, bem como ser veículo de cultura, pagando apenas o que custaria, em selos, enviar 24 cartas por ano?

Que futuro pode ter um conjunto de pessoas que ainda tem esta mentalidade tão tacanha? Sim! Trata-se de gente tacanha e pobre de espírito, pois que quem tem o mínimo de cultura e espírito aberto à modernidade, à evolução, ao progresso, e à cultura como a maior das riquezas, não só assina o jornal da terra como assina um jornal diário e até alguns semanários.

Que trabalho de socialização e estimulação dos autênticos valores terão feito os nossos professores nas escolas? Como terão aproveitado o jornal para abrir os horizontes das crianças que ensinam? E que nos parece que, na medida em que um tal investimento for feito é que se estará realmente a contribuir para formar cidadãos de corpo inteiro, melgacenses de pura gema, pessoas apostadas em vencer o atraso crónico em que nos encontramos.

Será demais pedir aos nossos agentes culturais para insistirem na proposta destes valores aos nossos jovens? Onde está a participação deles em iniciativas de largo alcance? A pobreza de participação em actividades postas ao seu

alcance é bem o sinal também da pobreza de toda uma comunidade, sobretudo da mais responsável como agente cultural.

A terminar, um pedido aos nossos assinantes: se souberem a direcção de familiares ou amigos vossos no País, ou sobretudo no estrangeiro, mandem-nos-la para nós enviarmos o jornal sem qualquer compromisso ou encargo para quem nos arranjar as direcções. Nós sabemos que os melgacenses espalhados pelo mundo, se receberem o jornal, nunca mais deixam de o assinar. Lá fora sente-se muita mais necessidade de notícias da terra, de estar em contacto com ela. O facto de lhe enviar o jornal já será bastante para eles quererem, depois, ficar como assinantes. Dar-nos direcções de possíveis assinantes é já uma boa colaboração e contribuição para o jornal.

No nosso Concelho, que eu saiba, não há um único Boletim Paroquial que ponha os sacerdotes em contacto mais directo com os paroquianos, sobretudo com os emigrantes. E se custa aguentar um jornal para muitos, custa muito mais aguentá-lo para uma só freguesia. Por que não conjugamos esforços? O jornal está aberto e disponível, pois reconhece o alcance de uma tal iniciativa. Será demais pedir aos párocos de Melgaço alguma colaboração em nomes e direcções, em notícias de índole religiosa e de iniciativas pastorais e apostólicas de cada paróquia? Vamos ficar à espera que as igrejas se esvaziem cada vez mais, ou servimo-nos dos meios que podemos ter ao nosso alcance para evangelizar acima de tudo?

Não será por culpa do jornal que deixaremos de ser sal da terra e luz do mundo. Mas a luz, para iluminar toda a gente, não pode ficar confinada às paredes de uma Igreja ou de uma

capela, mesmo que amplificada, hoje, pelo altifalante.

Não nos impeçam de sonhar, pois quando "um homem sonha / o mundo pula e avança" como diz Gedeão.

Carlos Nuno

OS GRANDES MISTERIOS

Há tempos, mais precisamente em Agosto do ano próximo passado, esteve em exposição na Igreja Matriz da nossa vila, uma cópia do Santo Sudário de Turim, a mais preciosa reliquia da cristandade: esse lençol que envolveu o corpo de Cristo no túmulo e que apesar da distância de 20 séculos chegou aos nossos dias.

Assisti a duas sessões: o lençol, a não ser as marcas do sangue e o tecido mostrar que é um tecido de linho muito velho, nada mais tem de especial; o conferencista na explicação dos "slais" disse que o lençol foi fotografado pela primeira vez nos fins do século passado. O fotógrafo, que contava com um negativo, qual não foi o seu espanto ao verificar que a objectiva tinha tirado um positivo, quer dizer, nesse positivo apareceu uma imagem que no lençol não se vê a olho nu.

Disse o conferencista que não era milagre, porque estava explicado pela ciência. Sim, é natural que haja explicação para o facto de a máquina fotográfica tirar um positivo, mas isso é porque o negativo lá está; Cristo na ressurreição deixou ficar a Sua imagem gravada no lençol.

Em Fátima há quase 70 anos houve sianis misteriosos: o próprio milagre do sol foi observado por umas 70 mil pessoas, o fenómeno foi observado por

Manuel Domingues

ADVOGADO

Escritório:

Rua das Escolas

MELGAÇO

peçoas que estavam em trabalhos a mais de sete Km. distanciado do local, houve uma mensagem que alguém do além dirigiu aos homens.

Mais recentemente, em nossos dias, Alexandrina de Balazar, viveu treze anos e meio, sem tomar qualquer alimento tanto sólido como líquido; o seu alimento durante 4928 dias foi unicamente a sagrada hóstia (comunhão diária). No entanto os homens desconfiam sempre da verdade. E natural que Deus nos Seus insondáveis desígnios assim o permitia, para maior realce da Sua obra.

O Dr. Gomes de Araújo trabalhava no refúgio para crianças atacadas de paralisia infantil na Foz do Douro. Teve conhecimento do caso de Balazar e começou a visitar Alexandrina que estava parafítica em consequência de uma queda que dera na juventude. Nessas visitas verificou que Alexandrina não se alimentava. O Dr. Gomes, para se certificar de que o jejum era total, levou Alexandrina para o refúgio da Foz do Douro, para ser vigiada por senhoras da sua confiança, estando sempre duas e revezando-se de dia e de noite. Ao fim de 30 dias, o Dr. Gomes estava certo de que o jejum de Alexandrina era total e verdadeiro, mas um outro médico, que tinha chegado nos últimos dias, quis que estivesse mais 10 dias no refúgio com a mesma vigilância. Isto deve ter sucedido para não fugir às quarrentenas de que nos falam os livros da Bíblia.

Isto vem a propósito de um artigo vindo no jornal mensal "A Voz das Misericórdias" nº. 24 de De-

zembro de 1986 intitulado o Estranho Caso do dia Perdido de autoria do jovem Dr. Pedro Cordeiro. Diz ele que em 1962 na pequena localidade de Greenbelt, estado de Maryland, funcionou na década de sessenta o Centro de voo Espacial de Goddard. Esta dependência da N.A.S.A. é o organismo do estado Norte-Americano que lida com todos os assuntos relacionados com as viagens do espaço. Trata, entre outras matérias, do estudo dos movimentos dos astros, com vista a certificar-se de que, lançando uma nave para a Lua, ela a atingirá no momento previsto e não se perderá no infinito. Do mesmo modo em Greenbelt os engenheiros verificam se algum satélite ou astróide pode interferir nas trajetórias das cápsulas lançadas da terra.

Estes trabalhos são feitos por meios electrónicos num enorme computador que simula órbitas e imagina naves em longas viagens examinando os mais ínfimos pormenores. O tempo real pouco conta para o computador. Para ele é fácil saber onde estará a Lua daqui a cem ou cem mil anos.

Igual facilidade calcular a posição da terra daqui a mil anos ou há dez mil anos atrás.

Diz o articulista que os computadores ou ordenadores, desde que trabalhem com dados correctamente fornecidos, não falham.

Inclusivamente são capazes de detectar incorrecções nos elementos que os humanos lhes atribuem para trabalhar. Foi o que aconteceu em Greenbelt em 1962: o poderoso computador, quando regredia no tempo

a certa altura parou, alguns no nosso sistema solar, qualquer coisa não estava bem.

Acesa a luz vermelha, uma multidão de engenheiros e especialistas rodeou o engenho e procurou descobrir onde estava o erro.

Foi difícil porque as velocidades de rotação e translação da terra e restantes satélites do nosso sol sempre foram as mesmas. A terra executa uma rotação sobre si em cada vinte e quatro horas, e isto já se passa há milhares e milhares de anos.

Assim naquela tarde, em Greenbelt, o computador parara a milhares de anos atrás.

As perguntas dos informáticos engenheiros e astrónomos a sua resposta era simples mas chocante: no tempo sobravam 24 horas. Por outras palavras, o número de rotações do nosso planeta não se coadunava com o tempo: faltava uma rotação.

No alvoroço da equipa de técnicos, um engenheiro arriscou a sua opinião: eu ouvi falar de um dia em que o sol parou. Silêncio, estupefação, alguns risos. "Na igreja estudei um trecho da Bíblia que fala do sol parado" e continuou: no livro de Josué. Perante a apreensão geral, alguém fez surgir uma Bíblia, que entregou ao engenheiro. E ele leu, no livro de Josué, capítulo 10 versículo 12 a 14: Josué falou ao Senhor e disse, na presença dos israelitas, "Sol detem-te sobre Gabaon e tu, ó Lua, para sobre o vale de Ajalon" e o Sol deteve-se e a Lua parou até que o povo de Israel se vingou dos seus

inimigos ou Amorreus.

Assim sucedeu no dia em que o Senhor obedeceu à voz de um homem.

Os técnicos voltaram ao computador e verificaram que, 3405 anos antes de 1962 se verificava um atraso no tempo solar de 23 horas e 20 minutos. A concordância com o livro de Josué era impressionante: o Sol tinha parado, melhor, a terra não tinha feito quase uma rotação.

No livro de Josué diz-se que o sol parou quase um dia inteiro. Faltava a explicação dos restantes 40 minutos. Estes faltavam noutro ponto do tempo, a uma distância de 738 anos. O engenheiro folheou a Bíblia, em busca de uma passagem que falasse de outro movimento estranho do sol, e parou no segundo livro dos Reis, e no capítulo vinte deste livro encontrou a descrição do encontro do profeta Isaias com Ezequias, rei de Israel.

A este, prostrado no leito de morte, Isaias anunciou-lhe que Deus, atendendo às suas orações vai conceder-lhe ainda quinze anos de vida. Ezequias dissera a Isaias: "Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que poderei subir ao templo dentro de três dias?" Isaias respondeu-lhe: Eis o sinal de que o Senhor te dará para saberes que se cumprirá a Sua promessa: "Queres que a sombra se adiante dez graus"? E fácil, replicou Ezequias que a sombra se adiante dez graus. Quero que se atraze dez graus. Então o profeta Isaias invocou o Senhor, que fez recuar dez graus a sombra no grande relógio solar de Acáz.

Dr. RUI TAXA ARAÚJO

Consultas

2^a 3^a 5^a 6^a

Das 9.00 às 12.00

Dr. JOÃO GASPAR

Consultas

Todas as tardes

Das 14.00 às 18.00

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA

NA

RUA DO CINEMA 1^o D Telef. 42914 — MELGAÇO

DOMICILIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

OS GRANDES MISTERIOS

Como o sol percorre quinze graus numa hora, dez graus faz 40 minutos, juntando as 23 horas e 20 minutos, cá estão as 24 horas.

Diz o articulista que antes que a N. A. S. A. se visse confrontada com o problema do dia perdido, o professor C. A. Totten, da Universidade de Yale, explicara, no seu livro o "Dia longo de Josué" que falta no tempo universal um dia e através de complicados cálculos astronómicos demonstrou que as rotações da Terra e da Lua, assim como as respectivas translações haviam sido afectadas séculos atrás.

O fantástico prof. Totten fez os seus prodigiosos raciocínios sem uma máquina de calcular sequer. Tra-

balhou com lápis e papel, no já longínquo ano de 1890. E o articulista ao terminar diz: convém notar que a paragem do sol ocasionada pela batalha entre israelitas e amorreus marcou a história de outras civilizações. Aztecas, Chineses, Babilónios, referem nos seus livros históricos e sagrados a existência de um dia mui-

to longo, de um dia duas vezes maior etc. Mas os escritos sagrados desses povos não lhes permitem, todavia, descobrir o mistério do dia Perdido.

No entanto apesar de todos estes mistérios, o homem continua a viver como que nada suceda em sua volta. Lembro-me de que aqui há anos uma pessoa me disse: "isso de nos preocuparmos com o além é para os filósofos, nós não

nos devemos preocupar com isso". Sim vivemos preocupados com o azáfama do dia a dia e com os prazeres que passam, deixamos o essencial para o segundo plano, no entanto as máquinas que o homem inventa dão-lhe lições.

M. S. C.

Contra o cálculo

Com um chamado "Lithotripter" renal, era possível, até agora, eliminar sem intervenção cirúrgica apenas o cálculo renal. Recentemente um processo similar passou a ser usado também contra o cálculo na vesícula. Na Clínica Universitária de Erlangen aplicam-se com auxílio de condutores de luz de fibras óticas, impactos de raios laser sobre as pedras na vesícula, até que elas se diluam. Em apenas de 2 a 60 segundos as pedras são trituradas de tal modo que resta apenas a chamada "farinha de cálculo renal" que é eliminada do corpo pela via digestiva.



GAZETA
30/10/1986

GAZETILHA

AS VIAGENS CONTINUAM

*Viaja um para aqui
E vai outro para ali;
Viajar como hoje em dia
Confesso que nunca vi.*

*Mal chega um de Moscovo,
Partem logo dois p'rá China.
Eles andam pelo mundo inteiro
Do Japão é Cochichina!!*

*Conferências, reuniões,
Isso deixou de ser raro
É mesmo o dia a dia
Com os banquetes...claro...*

*E quando a gente os vê ir
Nos aviões, pelo ar,
Pensa que o nosso dinheiro
Vai com eles... a voar...*

EDUARDO DAMAS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA

TENDO EM VISTA UMA PROGRESSIVA DESCENTRALIZAÇÃO, QUE PROPORCIONE MAIOR RAPIDEZ E COMODIDADE NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA CAIXA, TODOS OS ASSUNTOS RELACIONADOS COM OS NOVOS PEDIDOS DE CRÉDITO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA RELATIVOS AOS CONCELHOS DE VALENÇA, MONÇÃO, MELGAÇO, PAREDES DE COURA E VILA NOVA DE CERVEIRA SÃO, DESDE 02/01/87, TRATADOS NA DEPENDENCIA DE:

VALENÇA

Rua Mouzinho de Albuquerque
Telef. 22311

A documentação poderá ser também entregue nas dependências de:

MONÇÃO: Praça Deu-La-Deu Tel. 52383

MELGAÇO: Praça da República Tel. 42480

PAREDES DE COURA: Rua Conselheiro Miguel Santos, 56-A Tel. 92472

VILA NOVA DE CERVEIRA: Novo Arruamento dos CTT Tel. 95555

A TALHO DE FOICE

Por se relacionar com os últimos acontecimentos ocorridos na Vila de Melgaço, transcrevemos com a devida vénia do Jornal "Notícias de Viana", de 29/1/87, o seguinte:

FELIZES, QUANDO, MENTINDO VOS ACUSAREM

A cada momento encontramos pessoas e famílias abatidas ou mesmo revoltadas perante situações que lhes criaram através de boatos e difamações.

Na realidade, um olhar mais atento mostra as aparências de uma sociedade alimentando-se da mentira e da dúvida, fomentadas muitas vezes pela inveja, falta de respeito pelos outros e desprezo da verdade.

A mentira e a maledicência destroem e são a negação da procura e comunicação da verdade e tornam impossível qualquer clima de diálogo, retirando a necessária confiança, respeito e apreço pelos outros e suas posições.

A denúncia e acusação alimentadas na mentira não só destroem a imagem pública das pessoas com direito a boa fama, respeito e dignificação sociais, como sobretudo atingem as próprias pessoas. Não é apenas a opinião justa ou injusta, mais verdadeira ou menos

correcta, sobre os indivíduos ou grupos que é desfeita. O próprio indivíduo ou grupo ou movimento é profundamente violentado, a pessoa é corroida e destruída, marginalizada e socialmente morta. E a evidência desta situação exprime-se nas reacções de sofrimento, silêncio ou revolta.. Vindo ao encontro das pessoas em tal clima, Cristo

proclama o sofrimento pela perseguição explorando a mentira, como um carinho de felicidade.

Sem comentários.

A. Lisboa

NECROLOGIA

JOAQUIM SANTOS

Em 24 de Janeiro faleceu na sua residência — Rua S. Félix-à-Lapa, Lisboa, o Sr. Joaquim Santos, de 69 anos de idade.

O extinto, que era natural da cidade de Viana do Castela, para cujo cemitério foi trasladado no dia 25, era casado com a nossa conterrânea, Dra. D. Maria Manuel Pereira, natural de Penso, a quem "A Voz de Melgaço" apresenta sentidas condolências.

PASSA-SE

Café Snack - Bar

Em S. Gregório
Bem situado

Contactar pelo telefone
42166 — Melgaço

STAND AUTO LOURENÇO

Fonte da Vila — Melgaço
Telef. 43143

Pneus, Óleos, Lubrificantes, Baterias, Alinhamento de Direcções, Equilibragem de Rodas e Afinações.

Automóveis e Comerciais

TOYOTA
Agente Oficial

UM BENEFICIO PARA A POPULAÇÃO

Foi acordado recentemente entre a Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo e os CTT o pagamento através de Vales de Correio das prestações devidas por aquele Organismo aos seus Beneficiários.

Os respectivos Vales serão distribuídos pelos Carteiros a partir do presente mês de Fevereiro e pagos em qualquer Estação dos CTT.

UM OBRIGADO ESPECIAL

O Sr. Luís Carlos Gonçalves, comerciante com estabelecimento de Café e Mercaria na Av. da Barbosa, escreveu-nos a dizer que quer colaborar no jornal e inscrever-se como assinante.

Obrigado, Amigo!

CONTRABANDO DE GADO

JULGAMENTO

No dia 27 de Janeiro

começou no 2º Juízo Criminal (Tribunal São João Novo), no Porto, o julgamento de Contrabando de Gado. O Tribunal é colectivo.

São réus: Manuel da Silva Bernardes, Abel Pires, Manuel Domingues, Manuel Osório e Maurício Rodrigues Lopes.

Só compareceram: Maurício Rodrigues Lopes, veterinário, e Manuel da Silva Bernardes.

Os restantes respondem à revelia.

O julgamento prosseguirá no dia 10 deste mês de Fevereiro.

Proteção ambiental

Quando se trata de temas como protecção ambiental ou energia, muitas soluções bastante práticas dos problemas chegam de Baden-Württemberg. Rottweil, por exemplo: a pequena cidade é um modelo de como se pode economizar energia e produzir protecção ambiental. Uma usina de aquecimento de bloco movida a gás, abastece não só piscinas públicas com energia, como também fornece aquecimento a uma grande zona de construções novas. O aproveitamento da energia da usina, em 95 %, é o dobro do que se consegue de usinas convencionais. Rottweil planeja, atualmente, a construção de sua terceira hidroelétrica e a usina municipal de aquecimento de bloco será movida, em breve, também com biogás. O gás será fornecido por uma grande instalação de fermentação de lixo orgânico doméstico. Em Rottweil, onde um computador dirige a produção de energia, pode-se escolher a taxa mais barata, e não se tem mãos a medir, informando outras cidades. Freiburg também tomou iniciativas no setor do ambiente, desde que baixaram as passagens no seu transporte urbano.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto — Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa — Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades	a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C 20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C 20.10
10.15	22.15	C	Braga	P 18.00
10.15	22.15	P	Braga	C 18.00
11.25	23.25	C	Porto	P 16.30
13.00	00.00	P	Porto	C 16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P 11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães,
n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 4940478

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —

— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

SABIA QUE HOUE UMA PEDREIRA MUITO ESPECIAL?

Sim, no Lagendo, em S. Paio, uma empresa de Viana do Castelo fez um contrato de exploração de uma pedreira de pedra preta. Dessa pedra já há pelo menos 2 sepulturas no Cemitério de S. Paio. Outros, antes desta exploração, retiraram alguns esteios para ramadas e só com instrumentos muito especiais se conseguia rachar a pedreira, tal a dureza da pedra.

Neste momento, a empresa já abandonou o monte e nem sequer terá cumprido o estipulado no contrato que era de voltar a tornar o monte semelhante ao que era. Agora há um grande buraco na pedra e o proprietário que se arranje. A carne já foi comida. Para arranjar os ossos não deve chegar o dinheiro dado no contrato de exploração.

Que riquezas mais virão um dia a explorar sem sabermos o que temos em riqueza?

FAMÍLIA MEIXEIRO JUNTOU-SE EM FRANÇA

Não é todos os dias que se celebram 80 anos e também não é todos os dias que o aniversário de um membro da família reúne toda a família à sua volta sobretudo se se tiver que ir de tão longe e se tiver havido no passado alguns momentos difíceis de entendimento.

Em 9 de Dezembro último celebrou os seus 80 anos a Sr^a D. Felisménia Meixeiro, esposa do caro amigo Augusto Meixeiro, dos Lourenços, S. Paio. A D. Felisménia já há uns anos que vive em França, nos arredores de Paris, com a sua filha Maria, casada com o Sr. Augusto Flores. E esta ida para junto da sua filha aca-

bou por ser providencial, pois permitiu aos filhos do casal conhecerem melhor a mãe e o pai, já que todos vivem em França, e contribuiu até para uma maior aproximação dos filhos à terra que os viu nascer, apesar de vários deles estarem casados com mulheres francesas e terem a vida solidamente radicada em França.

Já há uns tempos que os filhos reconstruíram a velha casa nos Lourenços tornando-a funcional para o tempo de férias. Assim, todos podem vir cá passar férias ou deixar que os filhos venham, como aconteceu ainda agora no Natal em que uma filha do Armando veio cá passar uns dias acompanhada dum colega francesa.

Até as filhas do malogrado Manuel, falecido pouco depois de ter levado a mãe para França, têm vindo cá passar férias.

Agora foi a própria D. Felisménia que pagou as viagens ao Augusto para ele ir passar com ela e os filhos o dia dos seus 80 anos.

Como não dar a notícia, se ela revela os sentimentos de amizade e colaboração familiar e, por outro lado,

o apego que sentem à nossa terra e ao nosso País, pois que os filhos não se esqueçam do pai e lá se encarregam de enviar uma quantia mensal para ajuda das despesas na manutenção das terras e da casa e para que o pai se sintam bem em tão avançada idade.

Recordamos já o gesto da esposa, e da filha e genro em cuja casa ela morou e que foram os anfitriões da festa, e queremos recordar a presença das netas por parte do falecido Manuel, bem como, e dum modo muito especial a dos outros filhos: o Fernando, casado, com 2 filhos, que é Director de trabalhos; O Armando, casado, com uma filha; o José, casado, sem filhos, e António, casado com uma francesa que não tem vergonha de pegar num feixe de erva quando cá vem, com uma filha já casada. O António é chefe de Chantier.

Parabéns à D. Felisménia pela bonita idade já atingida e os votos de que possamos noticiar a celebração dos 100 anos. Parabéns aos filhos pela reunião da família e pelo amor que dedicam

aos pais e à sua terra. E um pedido: mande-nos alguma fotografia da festa realizada, pois muito gostaríamos de a publicar para que todos pudessem entender melhor o sentido desta notícia.

Como prenda, publicamos este poema do P.^e Mário Salgueirinho:

PARABÉNS!...

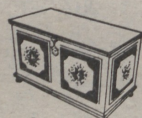
*Se não tivesses velas
A iluminar o teu aniversário,
Terias o brilho inegalável
Das estrelas
Que Ele criou para Ti...*

*Se não tivesses flores,
Eu te ofereceria todo o perfume,
Todo o sorriso, todo o encanto
Das flores variadas dos jardins,
Dos montes a caminhos,
Dos beirais e campos...*

*Se não tivesses doces, nem prendas,
Nem alegria nem festa, e sentisses o vazio e o esquecimento,
Sentirias, ao menos, a lembrança tua,
Da minha palavra, do meu pensamento...*

*E receberás, para além de todos esses bens,
O beijo quente de Deus,
Ofertando-te mais vida,
Como forma de dar-te "Parabéns"...*

C. N.



ARCA

Seguros - apartamentos - legalizações

**A.C.P. - Autogrupos
Maria Fernandes Val Brito**

Rua Velha - Melgaço
Telefone: 43111
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

**FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO**

ALUGA-SE

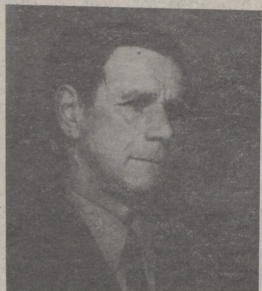
Andar na Rua de Baixo-Vila de Melgaço para estabelecimento comercial.

Trata: Palmira Solha
Tel. 42191

D. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

ESTRANHO DESAPARECIMENTO



Lobiô, na freguesia de Rouças, é um lugar que vive, há mais de 3 semanas, numa angústia e sofrimento muito grande. E que no dia 24 de Janeiro, Sábado, saiu com destino à Portela, junto do Gerês, para visitar seu irmão, o nosso muito querido amigo sr. António Esteves, de 79 anos, solteiro, que vivia com a sua sobrinha Maria, filha, precisamente, do irmão que ele vinha visitar. Também conhecido por António do Custódio, o nosso amigo passou por Corçães a cumprimentar a sua irmã. Deveria, no regresso, na Terça seguinte, passar pelo Banco Português do Atlântico de Monção para levantar a sua pensão de reforma vinda de França. Quando, porém, na Terça, dia 27/1, à noite, não apareceu em Lobiô, logo os sobrinhos telefonaram para o irmão a ver o

que se passava. Com enorme estupefação ficam a saber que ele não tinha estado em casa do irmão.

Perante tão desoladora notícia, lançaram-se todos numa busca desesperada pelos rios e montes das redondezas de Melgaço, não fosse ele assaltado por alguma quadrilha de malfeitores e deitado em qualquer sítio. Na Quinta, souberam que ele tinha estado no referido dia 24, pelas 13 horas, no café da Estação de Caminhos de Ferro de Monção. Lá foram com fotografia e confirmaram que tinha estado lá. Entre os presentes, um senhor que se identificou como guarda da fronteira em serviço no transbordador de Monção, ao ver a fotografia, disse que aquela pessoa tinha passado para Espanha. A família não quis acreditar em tal notícia. No dia seguinte, todavia, pessoa amiga foi a Salvatierra e conseguiu que a Polícia Espanhola falasse para La Rua de Petin,

junto a Monforte, onde, segundo afirmações da família, existem uns parentes que o sr. António queria visitar antes de morrer. De La Rua não conseguiram apurar que ele tivesse estado por lá.

O motorista da camionete que o deveria ter trazido de Monção até à Ponte do Bico, confrontado com a fotografia, afirma que aquela pessoa não viajou na camionete no dia em que o devia ter feito.

As conjecturas sobre o que terá acontecido são as mais díspares. Não trazia uma quantia de dinheiro que justificasse que alguma quadrilha o matasse para o roubar. Além disso, se tivesse caído em qualquer sítio, ele trazia documentos por onde seria possível identificá-lo, tanto mais que todas as autoridades, desde Monção a Braga estão informadas do caso e têm fotografia do desaparecido. Nos hospitais e asilos não se encontra.

Publicamos a fotografia e pedimos que se alguém tiver algum dado que permita ter alguma esperança de o encontrar, seja vivo ou morto, o comunicasse ou por escrito para: Família de António Esteves - Lobiô - Rouças - Melgaço, ou para o telefone 42626, de Lobiô.

QUE SE PASSA COM AS JUNTAS MÉDICAS?

Segundo nos informaram, há pessoas em Melgaço que desde Junho de 1985 estão à espera de serem chamadas à Junta Médica para se decidir se devem passar à reforma e a ter pensão de invalidez ou não. Já lá vão mais de ano e meio, a caminho de 2. E tempo demais!

Que se passa?

O Dr. Taxa, que é o Director do Centro de Saúde, poderá dar-nos algum esclarecimento para podermos informar as pessoas que esperam a Junta Médica?

Consta-nos que se terão até perdido os processos de algumas pessoas? Será verdade?

Ao afirmarmos isto queríamos também dizer que nos consta que é agora bastante melhor o ambiente no Centro de Saúde de Melgaço. Oxalá que cada vez mais ele sirva a contento de todos e que possamos elogiar a eficácia dos seus serviços, pois que os cuidados de saúde são um bem essencial a garantir a todos.

"QUEM É QUEM?"

A Mundilivro Edições, Lda vai lançar brevemente no mercado o 2º volume da obra "Quem é Quem?", o qual é dedicado ao Distrito de Viana do Castelo.

O presente volume é prefaciado pelo prof. Jorge Miranda, e será apresentado ao público no Governo Civil do Distrito.

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão
Praça da República — 4960 MELGAÇO
• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEFONE, 4 22 94

PASSA-SE

Restaurante, na Marginal em Caminha.

Vistas panorâmicas. Muito movimento. Comidas para casamentos, baptizados e festas de anos.

Motivo de doença.

Contactar **Rodrigues**
Tel: 921784 - Caminha

VENDE-SE

"QUINTA DE GALVÃO",
NA VILA DE MELGAÇO
Trata: Tel. 22715 (Vallença).

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Pereira Leal

Armazém Grupo C:

LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

TELEF. 962162 - MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Sede e Fábrica

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 421 13

4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS
'ELECTRODOMÉSTICOS'
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4690 MELGAÇO

Continuação 7ª página

EM NOME DE QUE?

guesa, cujos bem elaborados programas são ouvidos diariamente por milhões de portugueses, investiu muitos milhares de contos não só na aquisição de sofisticado e moderno material que lhe permite alargar o seu raio de acção, mas também na remodelação de instalações e na formação de técnicos altamente competentes.

Ao investir tanto dinheiro contava, naturalmente, que lhe fossem definitivamente atribuídas as frequências que já utilizava. Em programas cuja qualidade e rigor ninguém certamente contestará, quer sejam informativos, culturais ou recreativos.

Porquê, então, este súbito empenhamento em retirar à Rádio Renascença aquilo que já lhe havia sido concedido?

Não será, propriamente, uma perseguição à Igreja. Porque além de descabida seria intolerável. Mas é certamente uma forma de limitar a sua VOZ. E uma tentativa que lembra reminiscências dos conturbados tempos da I República. Adormecida durante várias décadas, volta à carga nos dias de hoje.

Como teia invisível mas intencionalmente concebida para produzir frutos a longo prazo, vai tentando alargar o seu campo de acção invocando a liberdade, a tolerância e a igualdade de direitos consagrados na Constituição.

Os católicos portugueses não devem porém esquecer-se que foi em nome dessas palavras que em 1975 se tentou silenciar para sempre a Rádio renascença. E hoje, como nessa altura, é caso para perguntar-nos: Em nome de quê?

Funchal, Madeira, 4 de Fevereiro de 1987.

Zé do Rio Minho

A LEI QUE NOS REGE

AUMENTO DAS RENDAS HABITACIONAIS

Muitos de nós nos vimos confrontados, no final do ano transacto com um problema do aumento das rendas de casa.

Uns, os inquilinos (que é o termo mais usual, embora se diga, também, arrendatário e locatário), porque receberam uma carta do senhorio (ou locador), informando-os da nova renda, outros, os senhorios, porque tiveram de escrever essas cartas, obrigando uns e outros a informarem-se sobre a legislação que permite um aumento das rendas, os seus factores de actualização, forma de comunicação, etc.

É claro que, há inquilinos que, sendo-lhe comunicado o aumento da renda, o dão como correcto, não cuidando de verificar se assim é ou não.

Por outro lado, há também senhorios, embora, por razões óbvias, em número muito pequeno, que, desconhecendo os mecanismos que lhe permitem a actualização das rendas, acabam por aumentar as rendas erradamente, tardiamente ou, até, não chegam a fazê-lo.

Ora, como existem, na realidade, situações destas, vamos tentar esclarecer alguns pontos.

Nos termos da Lei número 46/85 de 20 de Setembro, os senhorios podem actualizar as rendas habitacionais, anualmente.

Para isso, terá de comunicar ao arrendatário com a antecedência mínima de 30 dias e por meio de carta registada com aviso de recepção, o montante da nova renda, indicando o quociente de actualização aplicado.

A assinatura do senhorio terá que ser reconhecida notarialmente.

Todas estas formalidades

têm que ser cumpridas sempre que o senhorio pretenda actualizar a renda.

Quanto aos factores de actualização, são fixados anualmente pelo governo.

Para este ano foram fixados os seguintes factores:

Rendas anteriores a 1977 . . . 1,1275

Rendas de 1977 a 1979 . . . 1,085.

Assim, para se obter a renda actualizada, basta multiplicar um destes factores, conforme os casos, à renda anterior.

Aqueles senhorios que, eventualmente, ainda mantenham as rendas iniciais, isto é, que não tenham procedido à actualização no ano transacto, a lei facultalhes a possibilidade de aplicar os factores da correcção extraordinária, publicados o ano passado e que variam conforme o ano da última fixação da renda.

Assim, a uma renda de Esc. 1.000 \$ 00, fixada em 1971, e referente a uma casa fora dos concelhos de Lisboa e Porto, poderá ser aplicada o factor de 1.90 (o que dá uma renda actualizada de Esc. 1.900 \$ 00). Se fosse aplicada o factor normal de actualização de 1.1275, a renda seria apenas de Esc. 1.127 \$ 50.

Apenas para comparação referiremos que se a renda em causa fosse actualizada o ano passado (1.000 \$ 00 x 1.90), hoje, com a nova actualização seria de Esc. 2.142 \$ 00 (1.900 \$ 00 x 1.1275).

Por último, uma breve referência ao subsídio de renda de casa.

O subsídio referido é atribuído aos inquilinos que, por força da lei, vejam as suas rendas actualizadas, tendo em atenção os seus rendimentos mensais brutos, a dimensão dos seus agregados familiares e as rendas pagas.

Há ainda, um subsídio especial para arrendatários deficientes e um subsídio especial de carência para aqueles cujas condições

económicas tenham sofrido um agravamento significativo por motivo de morte, desemprego, prestação de serviço militar, reforma ou suspensão de contrato de trabalho.

O subsídio de renda é concedido pelo período de um ano, eventualmente renovável e o respectivo requerimento deve ser apresentado no Centro Regional de Segurança Social da área de residência do arrendatário, durante os meses de Dezembro e Janeiro. Amadora, 87/02/05.

Paulo Malheiro

REVISTA DO MINHO

Sob a Direcção de Mário Leitão apareceu na vila de Ponte de Lima, a "Revista do Minho" à qual "apenas deseja estar ao serviço das nossas populações, participando na sua promoção cultural, na defesa de todo o seu imenso património e divulgando as suas riquezas e potencialidades".

É este o objectivo, da "Revista do Minho", que é uma publicação mensal de informação, cultura e turismo.

O primeiro número brinda a nossa terra com um trabalho de Alberto Antunes de Abreu sobre "Castro Laboreiro e a sua riqueza arqueológica".

Seja bem vinda a "Revista do Minho".

COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

Guimarães, cidade, será o local das comemorações do dia da Comunidade Luso-Brasileira, que se efectuem de 12 a 24 de Abril.

Dos concursos a efectuar, destaca-se o que tem por tema "A Descoberta do Brasil" destinado a jovens portugueses e brasileiros de 16 aos 18 anos.